J. Edson Orphanake

Baianos e Boiadeiros

(Coleção Guias da Umbanda)

EDITORA ORPHANAKE

ÍNDICE

OS BAIANOS

A linha, ou melhor, o povo baiano é uma corrente de espíritos falecidos no Nordeste do Brasil, principalmente na Bahia, que baixa nos médiuns dos terreiros dos Estados do Sul, aliás, bastante conhecida e disseminada, pois, pouquíssimas tendas não lidam com ela. A explicação é a de que, sendo a Umbanda uma religião baseada na mediunidade — embora com influências marcantes dos cultos e magia africanos, pelo fato de incorporar os pretos-velhos — sua finalidade é a de oferecer campo e ambiente para a manifestação de todo tipo de espíritos. Como no astral os irmãos desencarnados, a exemplo do que acontece aqui na terra, se agrupam por afinidade, também se manifestam e vêm em turma. É um povo não muito recente na Umbanda. São incorporados para trabalhos de orientação, curas, conselhos, desenvolvimento, desmanche de trabalhos de magia e outros. Ultimamente, começaram a aparecer espíritos famosos como Lampião, Maria Bonita, Corisco, Volta Seca e outros que foram cangaceiros e são utilizados para o bem ou para o mal, dependendo do terreiro onde baixam. Como na Umbanda não se faz o mal, eles somente fazem o bem. As guias a eles referentes são feitas de coquinhos, frutos e sementes de plantas do Nordeste. Gostam de beber batida de côco ou aguardente pura. É fácil reconhecê-los quando baixados, pois, deles ouve-se frequentemente a exclamação “Oxente!”, muito usada pelo pessoal do nordeste.

OS BOIADEIROS

A Corrente dos Boiadeiros, como o nome diz, é composta geralmente por vaqueiros dos campos e prados do Brasil. Normalmente, os terreiros dão-lhes passagem rápida, isto é, incorporam-nos para permanecer alguns momentos na Terra. Algumas tendas os utilizam para pequenos trabalhos simples, muitas vezes relacionados a problemas de sítios e fazendas. Mas, podem ser aproveitados para outros misteres relacionados à saúde, negócios e até amores. Têm como apetrechos laços, chifres e tudo o que se refere a boiadeiros. Gostam de beber aguardente e recebem agrados e oferendas em pastos, campos, currais e estradas de terra.

Os baianos e boiadeiros não têm dias certos para festejos nem para oferendas. Não têm astros regentes, nem horóscopos onde possam se enquadrar médiuns que os tenham como protetores principais.

Há terreiros que não os incorporam, sob a alegação de tratar-se de quiumbas, obsessores e espíritos atrasados. Puro engano e falta de conhecimento dos assuntos espirituais. Ora, se eles existem e muitos deles são bondosos, podendo ajudar com os seus conhecimentos, por que não incorporá-los? Ademais, a umbanda é uma corrente universalista, onde não há preconceitos de forma alguma. Em todas as classes de espíritos há os bons e os ruins, com exceção dos guias mais elevados da escala espiritual, cujos seres já são aprimorados. Por que não aceitá-los? Nós também não somos perfeitos e se esses espíritos inferiores, como dizem, não nos podem ajudar, nós podemos ajudá-los. . .

REFERÊNCIAS

– Dia da semana para ambos: 2ª feira.
– Cor das velas: branca

– Bebidas: Baianos, batida de côco; Boiadeiros: marafo (aguardente).
– Símbolos: dos Baianos: chapéu de couro, côco; dos Boiadeiros: laços de corda, chifres de boi.

O BAIANO SEVERINO

O sujeito era filho de nordestinos, mas nascido em São Paulo, daqui nunca saíra. Sua família jamais havia voltado à terra de origem, portanto, ele aqui criado, se julgava autêntico paulistano. Quando completou vinte anos de idade, começou a sentir estranhas tonturas e à noite, quando dormia, sonhava com terras secas, burricos, feiras e falava em pleno sono. Passou a ter problemas, pequenos azares e nada dava certo, embora pensasse e escolhesse a melhor alternativa para a solução de suas questões. Um fato curioso: sempre namorava moças do Norte, gostava de coisas e comidas de lá e até sentia vontade de conhecer aquelas terras. Uma noite, ele se lembrava bem, sonhou estar montado num jerico e berrava para outro companheiro que usava trajes típicos de vaqueiro e sobre a cabeça um chapéu de couro: "Severino, sigura o jegue, num sabe, que ele disimbesta catinga afora. Valei meu Padim Ciço". Não se importava muito, julgando tudo isso estar em seu subconsciente, afinal seus pais eram nordestinos.

Como era namorador e tinha muitas amizades, principalmente com moças do Norte, uma delas, certa vez, o convidou para assistir a uma sessão de Umbanda no terreiro onde ela frequentava, a fim de buscar solução para um caso intrincado que o afligia. Muito a contragosto, a princípio, relutou, pois, de família católica, esse "negócio" de espiritismo contrariava sua crença. Mas, para conhecer e saber o que lhe acontecia, foi. Lá sentado, assistiu curioso e atento à engira de caboclos. Consultou um deles e o índio o aconselhou a esperar a próxima engira: a dos baianos. Voltou, sentou-se novamente e aguardou desinteressado a engira seguinte. E lá desceu a baianada em meio a um

festival de "oxente!". Sentindo estranha sensação, teve vontade de retirar-se. A moça, porém, o empurrou a consultar um dos baianos. Este, ao ver o consulente, exclamou: "Oxente, tu é dos nossos!".

O rapaz ainda esquisito, meio atordoado, corpo oscilante, nada respondeu. O espírito chamou outros companheiros e o cercaram. Duas rodadas apenas e o visitante sacolejou, pulou e berrou: "oxente!". Daí, como a curimba entoava pontos de louvação, ele se aproximou e disse: "Eta xaxado bom!" e começou a arrastar os pés como faz o pessoal nordestino quando dança. Depois, numa pausa da curimba, dirigindo-se ao ogã do atabaque, pediu: "Bichinho, sigura este ponto. E começou a cantar um ponto que ninguém conhecia:

O baiano quando pisa no terreiro
sacode o mundo inteiro
doido prá saravá.
Firma a cabeça, vamos todos afirmar
filho de santo está contente
vê o baiano trabalhar.
O baiano quebra côco lá na praia
rebenta sapucaia
no meio do sapezal
Sapeca fogo no capão de samambaia
baiano quando trabalha
tudo chega no lugar".

E ali, com um guia incorporado, o baiano Severino, permaneceu até a subida da corrente. Depois, ainda meio zonzo, atordoado, voltou à assistência, onde a moça sorridente o aguardava. Findos os trabalhos, foi convidado a participar do terreiro como médium atuante. Os problemas que o afligiam terminaram. Casou justamente com a jovem que o levara ao centro, sua vida melhorou e ele experimentou certo sucesso em sua profissão.

POESIAS

IDA E VOLTA

Vou deixar, sinto, meu sertão.
Deixo meus montes de colinas,
Até breve, moças bem meninas,
Até logo, roça e plantação.

Sim, vou deixá-lo, meu sertão,
Vou me afastar, lindo torrão,
Terras vermelhas acobertadas
Sob plantas verdes combinadas.

Deixo com mágoa meu sertão,
Belas campinas, cafezais,
Meu milharal em roxo chão,
Meu algodão e canaviais.

Pastam capim vacas leiteiras,
Rápido corre meu alazão
Sobre sutis gramas rasteiras.
Adeus rico gado, adeus criação.

Tenho cá, n'alma bem profundo
Dó, caboclada, e compaixão,
Pois, vou-me embora deste mundo
Mas, vão vocês no coração.
....

Lá fui eu, Mas Deus de bondade
Me permitiu que eu voltasse
E num médium bom incorporasse
Para dar a meiga caridade.
Cá, eis-me agora em harmonia,
Séco suas lágrimas e aflições;
Tiro, de minh'alma mais alegria
Depondo-a nos seus corações. . .

Boiadeiro Mané Peão

PAU D'ÁGUA

Pau d'água que todo dia bebe
Quanto quer e como sempre quer
Perde sua saúde, seu dinheiro,
Sua boa vergonha e sua mulher (Porque quer)

O "Chico Pedreiro" era gamado
Para tomar seu bom traguinho,
A moça que tinha desgostou-se
Dele, fugindo com o vizinho (de fininho)

Para curar triste saudade
Mágoa lembrando grande amor
Pinga, oxente!, nunca foi remédio
Nem garçom nunca foi doutor (só se for)

Dar fim com ela, tão de repente,
"Néco Roceiro" assim quis
Quem se acabou de vez foi ele
Vai comer grama pela raiz (o infeliz)

Baiano Zé do Jegue

CONSOLO

(Dado a uma consulente chorosa, por um baiano poeta)

Por que chora, filha querida?
Se amar é luta dura, inglória,
Dorida, de fim mui ferido
Nem todos alcançam a vitória
De amar, crescer, não ser detido.
Também tive minha história,
Na qual fui herói vencido.

Por que chora, filha querida?
Pois vê, embora findo o verão
do amor sadio, vindo o inverno,
Tão rude no seu coração
Verá, afirmo, no porvir eterno,
Você terá eterna paixão
Gozando ao viver prazer interno.

Por que chora, filha querida?
Se a vida se vai tão ligeira
E a dor não será mais sentida
Terá a ação fugaz, passageira,
Será depois vaga lembrança:
A tristeza se irá derradeira,
Começa novel esperança.

Por que chora, filha querida?
Se sua vida é-lhe tão infeliz,
Melhor você há de obter.
Olvida-a, pois, e até não a maldiz
E Jamais irá sofrer e se deter.
Pois prá gente ser mui feliz
O dia nunca é tardio, pode crer.

Baiano Zé do Norte

O TESOURO

Certa noite, num sonho, ao pé do gado,
Um espírito falou a Nhô Tatão:
— Meu filho, pega a enxada e cava o chão,
Tens contigo um tesouro abandonado!. . .

Ele cavou três anos no cerrado,
Mas nem ouro, nem cobre. . . Tudo em vão. . .
Desenxabido, foi para a sessão
E perguntou, chorando, a Irmão Conrado:

— Ah! meu irmão, que faço do meu sonho?!. . .
Nada encontrei no trabalho medonho. . .
A riqueza perdida onde estará?!. . .

Mas o guia explicou: — "Meu filho, insiste!
O tesouro é teu chão parado e triste
Semeia, Nhô Tatão!. . . Plantando dá."

Espírito de Cornélio Pires

CABRA VEXADO

O bichinho chegô no terreiro
Queixou-se que tava vexado.
— "Será amor, saúde, dinheiro,
A razão de se vê arretado?"

Falou: — "Não sei. Sou bom parceiro,
Balanço, febril, meu xaxado;
Porém, não sou cabra maneiro,
Mas fraco, descrente, apagado,

Salgado, oxente! qual jabá. . ."
Primeiro lhe dei saravá,
Depois, lhe falei com tons meus:

— "Num sabe, embora tu negue
Te farta paciência de jegue
Bem como bastante fé em Deus. . ."

Mané Baiano

O PADRE CÍCERO

Dentre os santos consagrados pelo povo, que a Igreja não reconhece, está o Padre Cícero Romão Batista, de Juazeiro do

Norte. Nascido na antiga Vila Real do Crato, então província do Ceará, a 24 de março de 1844. Frequèntou o Seminário da Prainha, em Fortaleza, ordenando-se padre, apesar da oposição do próprio reitor do Internato, porque o aluno Cícero não apreciava estudar Teologia, gostando mais de Ocultismo e Hipnotismo. Vindo da cidade do Crato, onde lecionava Latim, instalou-se em Juazeiro e ali iniciou seu sacerdócio. "Padim Ciço", como é carinhosamente chamado pelos nordestinos, não cobrava em dinheiro os sacramentos religiosos. Aqueles que não podiam pagar por batizados, casamentos, missas e ofícios fúnebres, se deslocavam de outras localidades para a pequena Vila de Juazeiro, em busca do novo padre. Vivendo em meio à pobreza e à miséria daquela gente humilde e fervorosa, numa região castigada pelas constantes secas, na qual não havia condições de se pagar médicos nem remédios de farmácia, o jovem padre era procurado para cuidar de doentes e famintos e aconselhar os problemáticos, sendo bem atendidos. Sua fama correu regiões longínquas e em pouco tempo angariava notoriedade, pois, até milagres ocorriam entre seus fervorosos fiéis.

O Padre Cícero não se ateve apenas ao atendimento do povo carente, participando da política e logo entrando em conflito com seus superiores, muitas vezes desobedecendo às ordens dos dirigentes da Igreja Católica, em virtude dos métodos empregados no socorro às populações paupérrimas. O fato mais marcante, entretanto, acontecido em seus ofícios religiosos — conforme contam — foi o do milagre atribuído à beata Maria Madalena do Espírito Santo que, ao receber das mãos do padre a hóstia sagrada, viu-a transformada em sangue, quando era introduzida em sua boca. Este feito espalhou-se e a cidade começou a receber levas de retirantes das regiões assoladas pela seca, romarias de peregrinos e mesmo de fazendeiros, ainda possuidores de algum dinheiro, que fugiam com medo dos cangaceiros. Assim, a cidade crescia e ele era considerado o "santo" protetor dos pobres. Porém, o bispo de Fortaleza suspendeu-lhe as ordens de sacerdote e ele, então, resolveu viajar até Roma a fim de avistar-se com o Papa Leão XIII, para justificar-se das acusações. Embora nada ficasse resolvido, voltou a Juazeiro, carrega-

do de medalhinhas e santos benzidos pelo Papa, continuando a missão e aumentado o seu prestígio.

Àquela época, o padre teve contato com Antonio Conselheiro, o chefe dos fanáticos que combatiam o governo, em Canudos. Mas nada fez para ajudá-lo, pois, as idéias de ambos eram opostas. Enquanto um pregava a luta armada, o outro aconselhava a humildade e a obediência. "Padim Ciço" não foi apenas religioso: Conseguiu ser deputado federal e vice-governador do Ceará, cargos que não exerceu. Seu nome estendeu-se por todo o nordeste, tendo muitos amigos e inimigos. Até o cangaceiro Lampião, o terror das caatingas, foi por ele recebido, pois o "Rei do Cangaço" era seu admirador fervoroso, devotando-lhe grande respeito. Acumulando grande fortuna e dono de imensa glebas de terras, Padre Cícero, no entanto, morreu na miséria total, aos 90 anos de idade, em 1934. Hoje, nos feriados do mês de novembro, milhões de peregrinos e turistas, seguem em romaria para visitar a casa onde residiu e pagar promessas junto à enorme estátua de 26 metros de altura, erguida em sua homenagem e memória, em Juazeiro do Norte. O famoso sacerdote é venerado desde o Amazonas até à Bahia, por legiões incalculáveis de nordestinos, aliás, em todo o Brasil porque, onde estiver um nordestino, também ali estará o "Padim Ciço" dentro desse coração.

A ESMOLA

Contam que Lampião, o rei do cangaço, certa vez se encontrava com seu bando, estacionado em local perto de uma vila. Um de seus cangaceiros entrou no quintal da casa de uma pobre velhinha e lhe tirou uma galinha, sem que desse satisfações. A mulher, aborrecida e revoltada, achou por bem ir queixar-se ao chefe. Foi a ele e contou o caso. Lampião mandou chamar o acusado e o interrogou.

— Oxente, capitão, eu tava com vontade de comê carne de galinha! — respondeu o integrante do bando.

— Tu devia tê comprado ou pedido pra ela. . .

— É. . . mais num carecia, prá mode que? Ela tem otras. . .

— A galinha num era tua, cabrá, agora tu pague pra ela. . .

— Mais, capitão . . .

— Pague! Já falei. . .

O cabra cangaceiro, ante a ordem taxativa, não teve outra alternativa. Perguntou o preço, meteu a mão na algibeira, tirou algumas moedas, contou-as e deu-as à mulher, exclamando raivoso:

— Toma de esmola, véia besta. . .

A mulher pegou as moedas, mas o capitão Virgolino Lampião, olhou-o sério e novamente ordenou:

— Pague a mulé, cabra ruim. . .

— Oxente, já paguei, capitão! — disse espantado o auxiliar.

— Não sinhô — explicou Lampião — tu deu o dinheiro foi de esmola. Agora pague a galinha da mulé. . .

— Oxente! — otra veis?. . .

— Pague! — ordenou o chefe.

O cangaceiro não teve outro remédio, senão dar outras moedas à velhinha. . .

CRENDICE E REALIDADE

A natureza, frequentemente, fornece exemplos que confundem a inteligência do homem, provocando dúvidas quanto à certeza de fenômenos tidos por supersticiosos ou falsos, porém encerrando verdades que o deixam admirado. O interior, sertões e caatingas são locais ricos em lendas, superstições, mitos e crendices, muitos dos quais, entretanto, misturados a fatos provados verdadeiros e até com base científica, merecendo ser separados para não se juntarem.

Dentre muitos, há um interessante, mais se assemelhando à superstição, porém, merecendo crédito e confiança pela verdade que encerra, explicável tanto pelas ciências ditas ocultas, isto é, ciências cujas leis ainda são desconhecidas, como pela ciência acadêmica.

Dizem os sertanejos que a árvore cortada nos meses que tem "R" bicham, não servindo para a indústria madeireira. Quer isso dizer que a lenha para a fabricação de móveis e objetos domésticos de madeira, deve ser obtida ou cortada nos meses de maio, junho, julho e agosto, porque não trazem a letra "R", pois todos os demais o possuem. Pois bem, isso é verdade! Naturalmente alguém vai alegar: "Ora, isso é bobagem! O que tem a ver a letra "R" com o bicho da madeira?. . ." Vamos à explicação:

O vegetal, conforme observações e pesquisas biológicas, sofre a influência da lua. No quarto minguante mensal a seiva que corre pelas pequenas plantas, arbustos e hortaliças desce para a raiz, desenvolvendo os tubérculos e as próprias raizes, onde descansam no período da lua nova. No quarto crescente, ao contrário, a seiva sobe, espalhando-se e ativando folhas, flores e frutos, descansando na lua cheia. Eis a razão pela qual muitas espécies medicinais, se cortadas em suas partes, fora da fase lunar apropriada, ou seja, no lado oposto ao local onde se encontra a seiva imantada pelas radiações magnéticas da lua, não produzem o efeito curativo desejado.

Os meses, cujos nomes são isentos da letra "R", correspondem ao período de inverno, considerado ciclo da lua nova anual para as grandes árvores, ocasião em que o líquido nutritivo do vegetal, que contém os carunchos, desce, descansando nas raizes, tanto que no outono caem-lhe as folhas e no inverno permanecem "peladas", como se diz. Se derrubada a árvore, a madeira está sem a seiva, onde estão os carunchos, pois estes se acham nas raizes.

No entanto, nos meses que contém a letra "R", a seiva está percorrendo a madeira e uma vez cortada, o líquido seca e os carunchos saem em busca de alimento, apodrecendo a madeira.

Eis porque o nosso homem do campo afirma com razão e segurança que o lenho bicha se abatida a árvore nos meses que possuem a letra "R". . .

VAMPIRISMO ASTRAL

Há indivíduos que acordam indispostos, cansados, com mal estar, mesmo tendo dormido normalmente. Se a causa não for atribuída a enfermidades, problemas psicológicos, desconfortos da cama, quarto mal ventilado, pesadelos ou outras causas que justifiquem o despertar com indisposição, então é de se acreditar que a pessoa esteja sendo vampirizada em suas energias por algum espírito, que lhe suga vitalidade enquanto dorme, num processo de obsessão. Para se evitar esse inconveniente, a vítima do vampirismo pode cortar o mal fazendo o seguinte: de manhã, coloque um dente de alho cortado em pedacinhos em meio copo com água, tapando-o com um pedaço de papelão, madeira, pires ou outra coisa que sirva de tampa. À noite, ao deitar-se, tome essa água e durma. No dia seguinte, você acordará mais disposto(a). Faça isso por algum tempo, pois o alho é um ótimo remédio para diversos males, também.

A MOEDA DE PRATA

No nordeste brasileiro, é corrente a crença da moeda de prata mágica colocada na boca da vítima de assassinato, para que o criminoso possa ser apanhado e levado à Justiça. Quando há festas em casa de um parente, compadre, amigo, nos folguedos populares, forrós, festejos em louvor a algum santo padroeiro, certos convidados, além de vestirem a melhor roupa, também afiam suas peixeiras, armam-se de punhais e revólveres, para qualquer eventualidade discordante com algum desafeto que culmine em briga e conflito, surgida no decorrer das danças ou bebedeiras; outros, mais pacíficos, levam uma moeda de prata no bolso. Se no transcorrer da festa, acontecer um crime de

morte com a fuga do assassino, antes dele alcançar a primeira rua ou estrada, é comum ouvirem-se vozes pedindo: "O sangue gritou por justiça! A moeda! A moeda!". Instantaneamente, alguém coloca na boa do defunto, geralmente caído de bruços, uma moeda de prata. Daí a pouco, ouvem-se comentários: "Fulano pediu justiça até depois de morto. . .". É crença generalizada de a moeda ter o poder mágico de fazer que o criminoso seja logo capturado e punido pelo seu ato. Assim, no próprio lugar onde se deu a luta ou o fato, se for feita a crença mágica, o criminoso será logo preso, pagando pelo delito ou então será forçado a voltar ao local do crime. A esse respeito há um caso digno de nota, contado por um delegado do município de Areia. Estado da Paraíba:

Em uma festa realizada na fazenda de seu avô, um preto dele conhecido, em discussão surgida por velha inimizade, acabou por matar seu adversário a golpes de punhal. Já em fuga, ele ouviu os clamores: "A moeda! A moeda! A moeda já está na boca do defunto!". Mesmo conseguindo escapar sem ser perseguido, no dia seguinte, pela manhã, apresentou-se voluntariamente à delegacia de polícia, confessando o crime e explicando não ter conseguido dormir durante toda a noite, porque "sentiu que alguma força estranha o empurrava para o local do crime, pois havia ouvido as pessoas gritarem que a moeda já se encontrava na boca da vítima".

Também em Pernambuco, corre a mesma crença, mas um pouco diferente, de que basta pôr na boca do assassinado qualquer moeda e o criminoso é compelido por uma ação mágica superior a permanecer ou voltar ao palco da tragédia, onde é preso sem opor resistência e confessar o delito. A única diferença entre as regiões é a de que na Paraíba, Alagoas, Sergipe e outros estados, a moeda tem que ser de prata e, quanto mais antiga, melhor, possuindo esta forte ação mágica, da qual nenhum facínora consegue fugir.

A respeito da presente crença, é nosso parecer que a moeda posta na boca do morto, nada tem de magia, encantamento ou feitiço, mas um efeito psicológico. Em princípio, é crença tida por verdadeira para o povo, inclusive para o próprio agente do

delito; depois, como se observa, geralmente ele ouve o clamor popular, gritando estar a moeda na boca do falecido. Supomos ocasionarem estes dois fatores uma pressão psicológica na mente do culpado, por estar enraizada em seu subconsciente, exercendo forte ação provocadora de torpor, apatia e desalento, tirando-lhe as forças para fugir à impunidade. Mesmo, porque, se alguns são detidos em flagrante ou se apresentem depois, há aqueles que conseguem fugir para outros Estados e refugiarem-se em cidades distantes.

PRESUNÇÃO

Certa ocasião, eu soube haver um médium recebendo o espírito de "Lampião", o rei do cangaço. Sua fama, no início, começou a correr o bairro onde ele atendia em sua casa. Fui consultá-lo. Para meu desapontamento, "Lampião" parecia saber de tudo. . . menos de sua vida na Terra, pois desconhecia até o "Volta Seca", seu companheiro de cangaço, de quem perguntei. Logo, desconfiei haver mistificação.

Essas ocorrências, embora raras, acontecem até hoje. Nenhum médium autêntico necessita de tais expedientes para angariar consulentes e fazer-se notar entre outros. Basta — se for realmente médium — incorporar uma entidade simples, humilde, desconhecida, mas verdadeira e realizará grandes obras em benefício dos necessitados, sem espalhafato, sem vaidade. Um espírito de luz não prossegue trabalhando com médium presunçoso, orgulhoso e termina por abandoná-lo, deixando-o entregue a quiumbas.

Esse médium até conseguiu resolver algum problema, curar algumas pessoas, não pela interferência de algum guia, mas pela auto-sugestão que desenvolvia em certos consulentes, os quais acreditavam cegamente na "entidade" do médium. A auto-sugestão lhes fortalecia o ânimo e eles reagiam ante a moléstia ou ao problema, terminando por conseguir algum sucesso. Eram poucos, porém, estes se transformavam em divulgadores das

"qualidades" inexistentes no médium, aumentando o número de consulentes.

A ÁGUA FLUIDIFICADA

A água comum é uma substância, por sua própria natureza, imantável. Disto resulta podermos acrescentar-lhe algo que a torna ainda mais benéfica, além de sua utilidade inestimável como alimento para os seres vivos. É o caso da água fluida ou fluidificada. Esta nada mais é que a água comum, carregada de magnetismo positivo, dando-lhe qualidades curativas. É portanto um líquido magnetizado com propriedades terapêuticas, revigorando, revitalizando o organismo e curando inúmeros males. Há diversos processos para fluidificá-la, podendo ser através de espíritos caridosos, em um médium incorporado ou até de pessoa capacitada e mesmo pela própria pessoa.

Se você necessitar dela, basta encher uma garrafa branca, jarra ou outro recipiente de vidro branco com água limpa, pura, natural colhida de fonte, riacho, rio, ribeirão, poço, lago ou mesmo mineral de garrafa sem gás e levá-la a um centro espírita ou terreiro de Umbanda, colocando-a sobre a mesa ou no altar da tenda umbandista, ali deixando-a durante a sessão, no transcorrer da qual pedirá aos guias que coloquem nela o medicamento astral de que necessita para o seu mal orgânico.

Caso não possa ir a um centro, você mesmo(a) pode prepará-la, procedendo da seguinte maneira: Pegue um copo, jarra, garrafa, litro ou recipiente de vidro branco transparente e encha-o de água pura, como a descrita acima. Se usar copo, jarra ou recipiente sem tampa, coloque-os no sereno, retirando-os no dia seguinte, antes de o sol sair; se for garrafa, litro ou recipiente fechado, também poderão ser postos no sereno, destampados, retirando-os também no dia seguinte antes da saída do sol. Ao colocá-los no sereno a pessoa deve recitar a seguinte prece: "Ó espíritos iluminados, guias e protetores, mentores e instrutores do Espaço, encantados e almas boas, peço-vos que imanteis esta

água com substâncias vibratórias salutares para se tornar fluidificada e plena de magnetismo curativo, podendo revitalizar e recarregar meu organismo ou o de pessoas doentes e fracas, curando-as de enfermidades e dando-nos vitalidade, força e disposição de que carecemos para realizar trabalhos e atividades normais, donde tiramos nosso sustento e o de nossos familiares, devolvendo-nos a saúde. Que Deus Pai os recompense por mais esta caridade".

Retire no dia seguinte a garrafa ou outro recipiente e passe a beber um cálice tres ou quatro vezes ao dia.

LIMPEZA E DESCARGA

Conversando, certa vez, com uma entidade da linha dos Baianos, cuja última encarnação se deu em Salvador, onde praticara o Candomblé, profundo conhecedor da arte mágica espiritualista, ele esclareceu a respeito de ervas e objetos utilizáveis na defesa própria contra ataques vibratórios negativos. Leiamos:

BANHOS DE DESCARGA

As principais ervas componentes de banho de descarrego, unidas ao sal grosso, que servem para todos, podem ser: Arruda, Alecrim, Comigo-Ninguém-Pode, Trevo, Espada de São Jorge, Mangericão e Guiné, além de outras indicadas pelos baianos ou boiadeiros. Quando não se puder consultá-los, pode-se utilizar as indicadas. Para banhar-se, basta ler o capítulo sobre banhos de descarga deste livro.

PURIFICADORES

Os elementos purificadores de ambientes são: carvão, cebola, alho, sal grosso, arruda e cânfora. Para usá-los, faça o

seguinte: Quando perceber ou desconfiar estar sua casa, apartamento, sala, escritório, quarto ou qualquer cômodo saturado de fluidos nocivos ou vibrações negativas, use um dos seguintes procedimentos:

1 – Coloque sobre um móvel um copo, de preferência claro e liso, até a metade de água e ponha nela três pedacinhos de carvão, três pedrinhas de sal grosso e três galhinhos de arruda, deixando-os até o dia seguinte, quando, então, a água, os carvõezinhos, as pedrinhas de sal e as arrudas deverão ser renovados por mais 24 horas.

2 – Ponha o copo com água sobre o móvel e ponha dentro um pedaço de cânfora e três pedrinhas de sal grosso (ou três galhinhos de arruda).

3 – Coloque no copo com água três pedacinhos de carvão e um dente de alho.

4 – Corte uma cebola pequena ao meio e coloque a metade sobre um pires, pondo-os sobre um móvel.

A água do copo e os ingredientes deverão ser trocados diariamente, até perceber que o ambiente está com o astral purificado, notando isso pelo bem estar sentido quando permanecer no local, o que deve acontecer após o sétimo dia.

ANTI-BRUXARIA

As ervas usadas contra bruxaria, são: Palha de alho, Arruda, Erva de São João, Orégano, Aveleira, Artemísia e Urtiga.

Essas ervas são usadas secas em defumações ou verdes em banhos. Porém, não devem ser preparadas para afastar espíritos levianos e imperfeitos, embora se prestem a isso, porque essas entidades são vingativas e aguardam o momento de desforra. As ervas podem ser utilizadas em defumações e banhos para descarga e limpeza do corpo e do ambiente.

O MAU OLHADO

O mau olhado é um inconveniente do qual poucos estão livres. Trata-se da emissão de fluidos prejudiciais emitidos por pessoas invejosas. Sua intensidade ou efeitos depende da maior ou menor força mental de quem o emite com os olhos. A ocorrência dessa vibração nefasta já foi plenamente comprovada em várias experiências científicas. A Dra. russa Tamila Reshetnikova afirmava que "A energia está no pensamento e o poder, na espiritualidade". Com efeito, pois, realizando experiências com algumas pessoas sensitivas, ela observou que algumas, concentrando-se positivamente em plantas, faziam-nas crescer e desenvolver-se com mais vigor e rapidez, enquanto outras faziam o contrário: concentravam-se negativamente e as plantas murchavam, chegando até a secarem. Acreditamos que muita gente ainda é vítima do mau olhado, principalmente se possui algo de valor, é bonita fisicamente ou tem bens cobiçados por outros. As crianças, então, se bonitas e espertas, bem mais fracas que os adultos, são as maiores vítimas. Quando atacadas pelo "quebrante", como também é conhecido o mau olhado, elas se mostram apáticas, fracas, doentias, choronas, sonolentas, olhos amortecidos, sem estarem realmente doentes. Para estas, o benzimento é o melhor remédio.

Para os adultos, os passes, os banhos de descarga, o benzimento, as defumações podem atenuar e até cortar a onda vibratória prejudicial, purificando a pessoa e livrando-a de seus efeitos desagradáveis. Nem os animais estão livres dessa praga. Se observar que você, seu filho ou filha ou algum animal de estimação está sendo vítima de mau olhado, faça o seguinte:

a) se criança, buscar uma benzedeira, pai ou mãe-de-santo para benzê-la;

b) se você ou algum adulto, procurar um centro e tomar passes, se preferir tomar alguns banhos de descarga e defumar a casa para afastar algum resto de má vibração; submetendo-se a um benzimento, também resolve;

c) se animal doméstico, você mesmo(a) pode benzê-lo. Leve-o fora de casa e, passando a mão, da cabeça para o rabo, sem encostar nele, segurando um galho de arruda ou alecrim molhado em um copo com água, diga as seguintes palavras:

"Benzo-te, ó pobre animalzinho, para que saia de teu corpo todo fluido ruim ou vibrações más provenientes de mau olhado, inveja ou ciúme que te hajam posto. Que passe para este ramo de planta abençoada, toda influência negativa que te está atormentando, seja de tristeza, de dor, angústia ou doença espiritual. Que o anjo tutelar que vela por tua espécie, esteja neste momento me assistindo e dando-me forças para que te livre desses males e voltes a viver com a mesma alegria e disposição de antes, porque também és criatura de Deus e Ele te concedeu vida para que tenhas progresso e cumpras a tua parte junto a nós humanos.

Deus de infinita sabedoria e bondade, dá-me forças para que eu tire deste animal, Tua criatura, toda maldade que porventura afete-o em sua existência normal. Junte ao amor que lhe devoto, as vibrações positivas e salutares que possam fazê-lo ficar são e isento de cargas fluídicas maléficas colocadas por algum irmão imperfeito que o inveje e o queira; faça-o também curar-se de doença ou mal-estar natural, vinda de alguma coisa que comeu ou sofreu, produzindo-lhe a perturbação. Faça, Senhor, com que o mal que tiver passe para este galho e desapareça depois sem prejudicar quem quer que seja, mesmo a pessoa que consciente ou inconscientemente produziu o mal. Que assim seja". (Findo o benzimento, enterra-se o galho com que se benzeu ou joga-se em água corrente ou mesmo no esgoto, para que os fluidos não prejudiquem alguma criança).

INFLUÊNCIA DA LUA

Segundo ensinamentos dos guias, a lua exerce considerável influência sobre os seres e suas atividades, o que muita gente

desconhece. Como se sabe, a lua possui quatro fases: Nova, Crescente, Cheia e Minguante. Cada uma favorece ou dificulta alguma ação ou empreendimento. Ela influi no fenômeno das marés, no magnetismo das plantas, no comportamento dos animais, na circulação do sangue, na disposição e comportamento dos seres humanos, principalmente nos débeis mentais, nos vermes das crianças e muitas outras. Os sertanejos e vaqueiros conhecem esses influxos, pelas observações constantes. Assim ensinam:

Lua Crescente – Boa fase para atrair e incorporar qualidades, dons, virtudes e instrução; serve para tudo que fortalece, constrói, reforça e alimenta o corpo e as energias; as substâncias minerais e vitaminas são melhores aproveitadas. Ótima para iniciar novos empreendimentos, negócios e atividades. Não se deve tratar de verrugas, ferimentos crônicos ou males antigos, porque voltam com mais intensidade. Bom período para se colher folhas, flores e frutos para a feitura de remédios. Os vermes das crianças ficam mais excitados.

Lua Cheia – Exerce forte influência nos débeis mentais, que ficam mais agitados; os ferimentos sangram mais que o normal; bom também para se colher ervas medicinais; não é bom vacinar durante a lua cheia e os crimes e acidentes são mais frequentes. Período favorável para se colher ervas e plantas para banhos de descarga e defumações, porque estão mais repletas de magnetismo lunar. Estas ervas, quando para remédios, servem para acalmar, pois são sedativas, hipnóticas, soníferas. Nas pessoas fracas, aumenta o cansaço, a insônia, as dores, manchas e inchações. Quem for agitado deve tomar cuidado para evitar brigas, discussões, desentendimentos e violências.

Lua Minguante – Boa fase para trabalhos domésticos e a roupa lavada fica mais limpa com pouco sabão; ótimo período para se colher tubérculos (batatas, cará, mandioca, rabanete, beterraba) e raizes. Afastar defeitos, fazer jejum ou regimes de emagrecimento e a comida engorda menos, embora se coma mais. Deve-se tratar dos dentes no minguante (obturação e colocação de pontes e coroas) porque duram mais; bom para cuidar de

jardins, hortas e roças; preparar cosméticos e corte de cabelos rasante (tirar muito cabelo).

Lua Nova – Bom também para se iniciar novas atividades, procurar curar vícios como o de fumar, beber, jogar e outros, porque dá mais calma e força de vontade; tratar de plantas doentes, tomar remédios para desintoxicar-se; fazer simpatias para embelezamento. A lua nova, praticamente, é a continuação do quarto minguante.

Seguindo estas orientações você viverá melhor. Observe você mesmo(a) as implicações da lua em sua disposição, temperamento, ações e atividades. Assim, saberá as épocas mais favoráveis para tomar uma decisão a respeito de algum problema ou dúvida.

MEDIUNIDADE NOS ANIMAIS

Acreditem, eu também fui boiadeiro! E quando criança, pois sou do interior e vim para a Capital adolescente. Entre muitos, leiam dois casos curiosos fazendo-nos crer que os animais enxergam ou, pelo menos, pressentem a presença de espíritos.

Morava eu na cidade de Araçatuba, no Estado de São Paulo e tinha a idade de dez anos. Meu pai, de nacionalidade grega, sofria de dores cruciantes provenientes de cálculos renais (pedras nos rins) que o atormentavam há muito tempo. Como não existiam médicos especializados na cidade, pequena como era, resolveu vir a São Paulo submeter-se a uma intervenção cirúrgica em um grande hospital. No dia da operação, recebemos telegrama comunicando que a mesma transcorrera bem. Entretanto, no dia seguinte, outra mensagem transmitia mudança de situação para pior. Minha mãe e um irmão rumaram de automóvel para a Capital, ficando eu na residência em companhia de parentes.

Possuíamos um cão pastor alemão, que só a meu pai obedecia. Nessa noite, o cachorro uivou e chorou madrugada

adentro, não deixando ninguém dormir, inclusive a vizinhança. Pressenti algo desagradável, pois no Interior é comum alimentar-se superstição a respeito desses latidos, os quais são tidos como presságios desfavoráveis. No entanto, desta feita, infelizmente, não era crendice: Era realidade. Fora um aviso, pois no dia seguinte, telegrama nos comunicava o falecimento do "velho".

Dois anos depois, já com idade de doze anos, dois dos quais eu passara interno em colégio, cujos dirigentes eram evangélicos, eu, obviamente, seguia também essa religião. Poucos dias após minha saída do internato, um "irmão de crença" convidou-me para passar alguns dias em seu sítio, distante da cidade cerca de seis quilômetros. Tínhamos de percorrer essa distância a cavalo. Como só havia um, fomos ambos no dorso do mesmo animal.

A viagem, a princípio, fora normal. Porém, ao chegarmos em determinado trecho da estrada, a poucos metros de um cruzamento, o cavalo estacou. Parou e nada o demovia do lugar. Juvêncio, como se chamava meu companheiro, chegou-lhe as esporas, repetiu o ato várias vezes em vão: o animal refugava, emperrava e não saía do local. "Esquisito — disse-me Juvêncio — esse cavalo não é empacador". A essa altura, julgava-me culpado. "Talvez seja eu a causa — disse eu — pois estou sobrecarregando-o". "Não — retorquiu Juvêncio — Esquisito, é que é a terceira vez que empaca, justamente neste lugar e sempre à tarde".

Como era de seu hábito e já o fizera das vezes anteriores, como notei, começou a rezar, ao mesmo tempo em que apeava da montaria, tomava o cabresto e seguia à frente do animal, puxando-o. O cavalo o seguia ainda relutante. Eu, montado e absorto em meus pensamentos, senti um arrepio percorrer-me a espinha, quando atravessamos a encruzilhada, na qual, em um de seus cantos havia uma cruz enlaçada com uma coroa de flores murchas, algumas pedras e imagens de santos quebradas, além de alguns tocos de velas. Ultrapassado aquele local, o

cavalo prosseguiu docilmente. O resto da viagem, já com Juvêncio montado, foi sem comentários a respeito do sucedido.

Esses dois casos não me saíram da memória porque, posteriormente, ouvi por boca de outros boiadeiros, que tal acontecimento havia também se verificado com eles, naquele mesmo lugar e com cavalos bons, isto é, não empacadores. Apesar de minha crença diferente àquela época, achei curiosos ambos os fatos e meses depois contei-os a um dirigente espírita, tendo ele procurado fazer-me entender, já pela minha idade, já pela minha religião, que as almas ou espíritos sobrevivem após a morte do corpo e, embora permaneçam invisíveis a certos olhos humanos, não fogem à percepção da vista animal. No primeiro caso, talvez, meu pai fora dar o aviso de sua morte e o único que conseguiu vê-lo foi o cachorro; no segundo caso, como contavam os caboclos das redondezas, ali na encruzilhada morrera um vaqueiro assassinado e, algumas vezes, mesmo depois de morto, lá comparecia ao crepúsculo pastoril, para reunir e tomar conta do gado, julgando estar vivo. Como era invisível aos nossos olhos não videntes, era visto apenas pelo cavalo.

De casos de animais que tenham tido pressentimentos ou augúrios de falecimentos de pessoas ou que por motivos estranhos e insólitos tomam certas atitudes anormais, muita gente já ouviu contar ou presenciou, o que confirma a tese ou crença de que os animais enxergam espíritos que, em certas circunstâncias, nos passam despercebidos, Será?!

HISTÓRIAS DE BOIADEIROS

O TEMPORAL

Há muito tempo não chovia. A pequena cidade e as fazendas dos arredores se ressentiam da falta d'água. O povo rezava, o padre oficiava missas, faziam-se promessas e nada. Dia e noite o povo interrogava os céus na ânsia de uma resposta que

trouxesse esperança de chuva. Nada. Os habitantes não esmoreciam e todos rezavam. Todos — menos o Pascoal, um rico fazendeiro, muito conhecido no lugar. Pascoal era incrédulo, zombeteiro e menosprezava a fé inabalável daquela gente e as coisas divinas. Para ele tudo era dinheiro.

— Quar o quê — dizia — se Deus izistisse, num hovera calamidade tar quar se vê por estas bandas. Já se vão mais de meses que num cai um pingo d'água. Esse povo besta a rezá prô tar de nosso sinhô. Si ele iziste, tá querendo dinhero. . .

Os dias se passavam tristonhos e desesperadores. Nem sinal de chuva. Os pastos secos e amarelecidos; o gado magro, esquelético, parecia haver morrido e esquecido de cair; os ribeirões, outrora caudalosos, só lhes restava o leito seco; as árvores sem folhas eram espectros lúgubres; os boiadeiros desalentados imploravam aos céus um pouco d'água. A situação piorava por aqueles lados.

E foi nessa situação que morreu o Inácio. O velho Inácio, homem bom, trabalhador, religioso e simples, compadre do Pascoal. Bastante conhecido na região, seu velório foi concorrido repleto de amigos e parentes que o estimavam. O "véio Inácio" como o chamavam.

À hora do enterro, um caso insólito aconteceu. Pascoal, revoltado, aproveitando a ocasião para menosprezar a fé daquele povo, chegou-se perto do esquife do compadre, tirou do bolso uma moeda de 400 réis, colocou no caixão do morto, fitou-o e disse altiloqüente:

— Inácio, sei que ocê querdita no tar de nosso sinhô. Pois toma, leva estes 400 réis e dá prá ele e diga prá mandá tudo de chuva, que nóis tá percisando.

Fechado o caixão, foi ele levado ao cemitério e efetuado o sepultamento. Os acompanhantes retornaram em silêncio à cidade. Três horas depois um caso curioso aconteceu: o céu começou a escurecer e o ar parado, com pressão alta, deixava visível prenúncio de chuva abundante. O vento soprava forte e assobiava nos telhados, sacudindo os galhos ressequidos das árvores.

Não demorou muito e desceu o temporal. O céu desabou. Relâmpagos, trovões, raios, água prá valer! Um dilúvio. Parecia o fim do mundo. Casas ruíram, os rios enchiam e transbordavam, a enxurrada descia dos morros arrasando e inundando as partes mais baixas, as estradas, com a queda de barreiras, se tornaram intransitáveis, isolando a região, postes caíram, morros desabaram. Uma calamidade. Foi a pior tromba d'água dos últimos cinqüenta anos. Gente desabrigada chegava às dezenas às cidades, ficando alojadas em hospitais, escolas e igrejas. A cada momento novas vítimas iam chegando; cadáveres, feridos, desabrigados e famintos. E o temporal continuava.

Já noite alta do dia seguinte, a chuva diminuiu. No amplo salão da igreja, sobreviventes desabrigados espalhavam-se sobre cobertores, colchões e panos estendidos no chão.

Pascoal ali também se encontrava. Com amigos e parentes desanimados comentavam e lamentavam a tragédia. Outros exaustos dormiam. Súbito, quando o sino da igreja assinalava meia-noite, um fato inédito e estranho petrificou e surpreendeu a todos. A pesada porta da igreja abriu-se sozinha, lenta e com um fúnebre rangido. Um vulto apareceu. Todos o reconheceram. Era o velho Inácio. Aquele que haviam sepultado no dia anterior. Da porta, onde surgira, olhou fixamente o Pascoal e disse-lhe em voz firme e tom ameaçador:

— Pascoal! Nosso Senhor mandou avisá que daqueles 400 réis que vancê pediu de chuva, ele só mandou a metade. O resto ele manda logo mais!. . .

PACTO COM O DIABO

Amâncio era um vaqueiro que vivia lá prás bandas daquele sertão mineiro. Embora de boa aparência, forte, educado e inteligente, tinha um defeito: era pobre. Sim, porque esse defeito o impediu de casar com Margarida, filha de rico fazendeiro, senhor de muitas terras e gado. Ele não admitia que a filha

casasse com moço pobre. Amâncio, ferido em seu amor e orgulho, sonhou ser rico. Mas, como? Pensou, matutou e foi falar com o "Nêgo Dito", um velho macumbeiro dos bons, que morava numa tapera à saída da cidade. Instruido pelo velho, dirigiu-se à meia-noite, a uma encruzilhada e ali conversou, não se sabe com quem, até quase o amanhecer.

No dia seguinte, conseguindo algum dinheiro, veio a São Paulo e instalou-se numa pensão modesta. Na sexta-feira, recebeu um jornal datado da segunda-feira seguinte, no qual constavam os resultados das corridas de cavalos, jogos de futebol e loteria. Era só apostar. Assim fez. Foi ao hipódromo e apostou o que possuía nas corridas. À noite, regressou com os bolsos cheios. Todas as semanas o fato se repetia. O jornal que iria sair na segunda-feira vindoura, era-lhe entregue dois dias antes, isto é, na sexta-feira, contendo todos os resultados de jogos e esportes. O dinheiro vinha em abundância. Aliás, não era só em corridas de cavalos, que ganhava, como também na loteria. Comprava bilhete inteiro e a sorte grande já tinha dono: Amâncio!

Comprou várias casas confortáveis, móveis modernos, carros e possuía vários empregados. Voltando ao interior de Minas, agora riquíssimo, pretendeu comprar, à vista, a fazenda do pai da moça que lhe fora negada em casamento. Mas, embora suplicasse e triplicasse o valor da propriedade, não conseguiu comprá-la. Diante da recusa, comprou todas as terras e gado da vizinhança, formando imensa fazenda. E resolveu gozar a vida. Viajou pela Europa, Ásia e América, frequentando os melhores hotéis e cassinos. Farras, orgias e passeios. Já cansado de prazeres, retornou, instalou-se na fazenda e casou. Sua vida era um mar de rosas. Possuía de tudo. A fazenda prosperava.

O povo, que o conhecera desde menino, tinha-lhe medo. Era estranha aquele fortuna tão repentina. Corria boato de que Amâncio havia feito trato com o demônio, dando sua alma em troca da riqueza. Só assim explicava a sua rápida prosperidade e sorte nos negócios e atividades. Com efeito, dizia-se, pois até o gado de Amâncio era gordo, saudável e imune às doenças que atacavam outras criações.

Apesar de todo o conforto, Amâncio era melancólico, sombrio e sisudo. Até seu sorriso era triste. Quando acariciava os cabelos de seus filhos, parecia invejar-lhes a inocência e felicidade. O tédio e o desinteresse pela vida começavam a invadir-lhe a alma. Já experimentara de tudo. Prazeres, orgia, conforto já não o empolgavam. Se chorava, deveria fazê-lo interiormente, pois até as lágrimas não poderiam cair. Não lhe pertenciam.

O tempo foi passando rápido e aborrecido.

Já com sessenta anos, ainda forte e robusto, faleceu repentinamente. Dos três filhos já formados, um era médico. Este não descobriu a causa de sua morte. E o pai foi sepultado. Alguns dias depois, surgiram suspeitas de que fora envenenado, pois seu falecimento não convencia ninguém. E procedeu-se à exumação do cadáver. A surpresa, porém, estava reservada para esse momento. Ao abrir-se o caixão, filhos e autoridades se entreolharam espantados. Estava vazio. O corpo desaparecera misteriosamente.

O CANGACEIRO

Tornaram-se comuns as manifestações em alguns terreiros, do espírito do Virgolino Ferreira, o famoso "Lampião" e da sua companheira Maria Bonita. Quando o médium é do sexo feminino ou mãe de santo, em geral, às vezes, baixa um, às vezes, outra.

O que, porém, impressiona irmãos que vão às consultas é que ambos, ora trabalham para o mal, ora para o bem. Pode isso acontecer, ou melhor, não há aí mistificação? Bem, excluída esta última circunstância, conforme o tipo e a atividade do espírito, mormente em sua última encarnação, tanto pode praticar o bem, como o mal ou os dois. Ele tem instintos e sentimentos. O que não pode é um São Francisco de Assis, por exemplo, ter tendência para o mal, porque é Espírito perfeito.

Sabemos que Lampião e sua companheira eram cangaceiros, criminosos típicos, em conseqüência da vida que levavam,

assolando o sertão nordestino com suas maldades e violência, razão porque são tidos por espíritos perversos. Entretanto, o que muita gente não sabe é que Virgolino Ferreira entrou para o cangaço impulsionado pela onda de perseguições, crimes e corrupções que inundava aquelas regiões dominadas por políticos e "coronéis" chefes de fazendas, poderosos, temidos, maus e vingativos. Em meio à turbulência, porém, a família de Virgolino era integrada por gente pacata, humilde e ordeira. Incidentes dolorosos acontecidos aos pais motivaram sua entrada no cangaço e marcaram os sangrentos episódios de sua vida agitada. Deduz-se, daí, que deve ter tido alteração no seu comportamento, forçado pelas circunstâncias.

Era crença geral possuir ele o corpo fechado, tanto que por longo tempo — 20 anos — varreu toda a caatinga nordestina, sem que o pegassem, só sendo morto de surpresa, traído por um amigo e cercado juntamente com o bando. Dizem também que, mesmo no fragor da batalha, às 18:00 hs., descansava a arma e rezava ao seu protetor ou à Virgem Maria. No geral, era bom com quem lhe despertasse simpatia e mau com quem lhe não inspirasse confiança. Vemos, pois, que Lampião era de gênio duplo, agindo conforme o estado emocional do momento. Sob este aspecto — era mau, era bom — não podemos duvidar da honestidade do médium que o incorpora, citando como exemplo desse procedimento o exu neutro, que tanto beneficia como prejudica, dependendo de quem lhe pede os serviços. O que não pode restar dúvidas, quanto ao fingimento por parte do médium, é ele receber o espírito de Lampião conversando com aquele jeito de paulista, puxando o sotaque macarrônico de italiano . . .

O RETRATO ACUSADOR

Na vila de Santa Helena, Estado de Goiás, residia um lavrador que mantinha pequeno sítio, onde plantava cereais, verduras e frutas, além de um pequeno rebanho de gado. Vivia tranqüilamente em companhia de Marta, a esposa, e do filho

Eduardo, de cinco anos. Felipe, como se chamava, era desses camponeses de pouca conversa. Falava o essencial e, se ia ao povoado próximo, era por necessidade ou a negócios. Encontrando conhecidos e amigos, o bate-papo sempre se constituía de diálogos curtos e rápidos. Mui raramente visitava parentes ou vizinhos, também sitiantes como ele.

Certa vez, necessitando ir ao povoado a negócios, por estranha coincidência, viu e encantou-se com uma mulata de nome Laura, recentemente chegada à localidade, cujos requebros e trejeitos maliciosos despertaram a atenção e os olhares cobiçosos dos homens descuidados. A mulher não era bonita, mas possuía olhar ávido e penetrante e imprimia a seu andar um bamboleio pleno de convites sedutores, com aquele jeitinho de mulher leviana, o que cativava os homens. Um olhar maroto bastou para Felipe entrar "na onda". A princípio, seguiu-a pelas ruas, terminando por abordá-la e manter uma conversa amorosa. Daí, passaram aos encontros, tornando-se amantes. Felipe, agora, ia constantemente à vila, para encontrá-la.

Laura, ciumenta e interesseira, sabendo ser ele casado, com um filho, procurou por todos os meios convencê-lo a separar-se da família. Nos encontros mantidos, intencionava fazer com que o amante compreendesse que a esposa e o filho constituíam empecilho à felicidade deles e o incitava a abandoná-los. O homem, embora seduzido pelos carinhos da amante, relutava, a princípio, em seguir-lhe os conselhos. Entretanto, já não era mais o mesmo esposo dedicado, pois maltratava a família e sua permanência no lar tinha pouca duração, influenciado, logicamente, pelos caprichos da amante sedutora.

Diz o ditado, que a árvore não cai na primeira machadada e Laura, inflexível nos conselhos para deixar esposa e filho, foi derrubando-o. O homem, perturbado, cego pelo paixão pecaminosa, deixou-se arrastar aos impulsos de sua mente descontrolada e planejou outra solução para o problema criado. A mente doentia engendrou a saída diabólica. Sim, a família servia de estorvo à felicidade com a amante. E o plano aos poucos foi tomando forma, até concretizar-se.

À noite daquele fatídico dia, um punhal transformava o plano em realidade. Levantando-se da cama, onde ruminara suas idéias sombrias, empunhou a arma. O primeiro golpe foi dado na esposa que dormia, acordando-a. Esta ainda teve tempo de gritar, despertando o filhinho. Outras punhaladas se seguiram e a mulher saia de seu caminho. Vendo haver testemunha do hediondo crime praticado, deu à criança o mesmo destino trágico. Dois corpos inertes jaziam estendidos. Para livrar-se deles, cavou um buraco no quintal da casa, enterrando-os. Estava finalmente livre, pensou, dos obstáculos à felicidade que o esperava. Aos vizinhos, que perguntavam da esposa e do filho, respondia haver ela fugido de casa, levando o garoto consigo. Ninguém duvidava, pois ante o procedimento errado que o marido adotara ultimamente, era de se esperar que a esposa tomasse essa resolução. Todos comentaram o caso nos primeiros dias, mas logo o esquecendo e Felipe passou a viver com a amante, sem que ninguém mais estranhasse.

Tudo corria bem com o novo casal, até que semanas depois, em um domingo, Felipe convidou a amante para irem passear no povoado. Após percorrerem vários lugares, foram a um fotógrafo com a intenção de tirarem retrato, para guardarem como recordação da vida venturosa que levavam. Dirigiram-se a um fotógrafo na praça principal e posaram juntos. O retrato ficaria pronto na terça-feira seguinte.

Dois dias depois, Felipe foi buscá-lo. Mas, ao mirá-lo, experimentou chocante surpresa: na foto, junto a ele e a amante, apareciam mais duas pessoas, porém mortas. Tremeu, não querendo acreditar no que via. As imagens, porém, eram bem nítidas e reconheceu nela os cadáveres da esposa e do filho assassinados. Não resistindo à emoção, ali mesmo deixou-se cair em um sofá e, em prantos, confessou o crime. Na sala ao lado, o delegado de polícia, chamado pelo fotógrafo, impressionado com as imagens, ouviu a confissão, prendendo o criminoso. Laura conseguiu fugir, sendo presa mais tarde. Felipe, no entanto, acabou enlouquecendo.

ORAÇÕES

AO SENHOR DO BONFIM

"Meu Senhor do Bonfim, acho-me em tua presença, humilhando-me de todo o coração, para receber de ti, todas as graças que me quiseres dispensar. Perdoa-me, Senhor, todas as faltas que porventura tenha cometido por pensamentos, palavras e obras e faze-me forte para vencer todas as tentações dos inimigos de minha alma. Meu Senhor do Bonfim: Tu que és o anjo consolador de nossas almas, eu te peço e te rogo ajudar-me nos dias difíceis e sustentar-me em teus braços fortes e poderosos para que eu ande em paz contigo e com Deus, portanto, meu Senhor do Bonfim, tu és o santo de maior poder na Terra; livra a minha casa e as pessoas que a habitam de todo mal. Tu, Senhor, és o meu bom pastor. Nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos e guia-me por águas tranqüilas. Assim Seja".

PARA FECHAMENTO DE CORPO

(Esta oração deve ser copiada na Sexta-feira Santa e guardada sempre com a pessoa, protegida por um saquinho de pano).

"Jesus, Juiz de Nazaré, filho da Virgem Maria, que em Belém fostes nascido entre a idolatria, eu vos peço, Senhor, pelo vosso sexto dia, que meu corpo não seja preso, nem ferido, nem morto, nem em mãos da Justiça envolvido. "Pax tecum, pax tecum". Cristo assim o disse a seus discípulos. Se meus inimigos virem prender-me, terão olhos e não me verão, terão ouvidos e não me ouvirão, terão bocas e não me falarão. Com as armas de São Jorge serei coberto, com o alento do leite da Virgem Maria serei borrifado, com o sangue do meu Senhor Jesus Cristo serei batizado, na arca de Noé serei agasalhado, com as chaves de São Pedro serei fechado, onde não me possam ver, nem ferir, nem matar, nem sangue do meu corpo derramar. Também vos peço,

Senhor, por aquelas três hóstias consagradas ao terceiro dia desde as portas de Jerusalém, que com prazer e alegria eu seja também guardado de noite e de dia, assim como andou Jesus Cristo no ventre da Virgem Maria nove meses e um dia. Deus adiante, paz na guia, Deus me guie e me acompanhe sempre a Virgem Maria, desde a casa santa de Belém até Jerusalém. Deus é meu Pai, a Virgem Maria minha mãe e com as armas de São Jorge serei armado e com a espada de São Tiago serei guardado para sempre. Amém." (Cópia de uma reza corrente no Nordeste do Brasil).

PARA TER SORTE

(Esta oração, publicada no original, é muito usada no Nordeste, para que se tenha sorte nos negócios e ganhar no jogo do bicho. Não sabemos se funciona, porque não jogamos. Quem quiser experimentá-la, aí está. Boa sorte!):

(Faz-se um signo de Salomão no local em que for rezar a oração e a pessoa fica de pé dentro do signo, onde deverá haver uma vela acesa):

"Ogum pode igual a Deus, debaixo da obediência das três pessoas da Santíssima Trindade, peço que conceda licença para me comunicar com os espíritos dos sete Caboclos, e das Sete Caboclas e dos sete Curandeiros. Sorte, eu vos amo em segundo lugar e serei convosco, pedindo a Deus que minh'alma entre no meu coração a dentro, para acabar com o malefício, olhar de atraso contra quem houver em minha casa, em meus negócios; que as almas dos sete Caboclos, das sete Caboclas e dos sete Curandeiros tirem todos os embaraços que houver em minha vida. Eu rezarei cinco padres-nossos, cinco ave-marias e uma salve rainha, até nos mostrar a milhar do bicho da sorte, ofereço aos sete espíritos dos sete Caboclos, das sete Caboclas e dos sete Curandeiros, debaixo das cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, todos os tempos, porque tudo quanto for de atraso, de azar para mim será desfeito, dar-me sossego à minha vida e de tudo quanto for meu com os sete espíritos dos sete Caboclos,

das sete Caboclas e dos sete Curandeiros, que me acompanhem aonde eu for, em todo o negócio que for feito por mim, em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo".

AO PAI JOÃO BAIANO

"Meu querido protetor, Pai João Baiano, na graça de Zâmbi, venho prosternar-me diante de vós, para implorar "maleme" (perdão) pelas minhas faltas e suplicar a vossa proteção, a vossa luz. Em meu nome e em nome de todos os vossos filhos, quero agradecer os benefícios espirituais que tendes oferecido a todos nós, trabalhadores de vossa seara, que tanto sofremos neste planeta de provações. Sabemos o quanto sois bom, generoso e indulgente para os que se curvam diante de vossa coroa e diante do vosso congá. E é por isso que repetimos as nossas súplicas: Dai-nos conforto espiritual, dai-nos coragem para enfrentar a nossa luta constante, protegei-nos contra as maldades e contra aqueles que nos perseguem, que nos odeiam e nos atormentam. Protegei-nos contra as doenças, contra os espíritos obsessores, que tentam perturbar a nossa tranqüilidade. Fazei com que possamos manter em nosso coração a nossa fé, a nossa crença e a certeza de que estais sempre ao nosso lado, nos amparando nos momentos de fraqueza, encorajando-nos quando nos sentimos desorientados na escuridão e na tristeza. Na graça de Zâmbi, na graça de todos os orixás da Umbanda, protegei-nos, Pai João Baiano". (Attila Nunes)

AO PADRE CÍCERO

"Padre Cícero de Joazeiro, nós te pedimos em nome do amor que tens ao Pai Celestial que derrames sobre a humanidade sofredora, os bálsamos fluídicos de tua bênção consoladora.

Ó Candeeiro brilhante das caatingas, sejas a estrela a guiar-nos pelos caminhos da redenção, rumo às esferas superiores do Universo Espiritual; Amigo fraterno dos sertanejos, foste,

és e será o conselheiro dos infelizes, os pobres nordestinos que se deslocam pelo Brasil afora, em busca de melhores condições de vida e nada possuem senão a fé em tua venerável misericórdia, ilumina-lhes os caminhos; Companheiro dos abandonados, pedimos a proteção necessária para não ficarmos sozinhos neste mundo de desencantos e sofrimentos; Guia de romeiros desiludidos, tu que foste devoto de Nossa Senhora, pelo amor que depositaste em seu filho Jesus, dá-nos o teu amparo, tua luz, teu carinho, a fim de que possamos ter fé, paciência e esperança frente às adversidades da vida.

Neste momento em que elevo meu pensamento a ti, eu, particularmente, peço concedas a graça de resolver um angustiante problema que me aflige. Trata-se (faz-se o pedido).

Sei, ó humilde Servo de Deus, que não faltarás com a benevolência, essa bondade infinita que herdaste do Pai Divino, intercedendo em meu favor, pois, esgotados todos os recursos e sentindo-me sem forças para eu mesmo resolvê-lo, só tu podes dar-lhe solução, através da tua força espiritual poderosa, a qual usas em benefício de teus modestos devotos, numa demonstração inequívoca de caridade pura, que tanto pregavas quando junto de nós. Tenho confiança em ti, já que conheces nossos problemas, pois foste humano como nós em tua passagem por este mundo de provações.

Senhor Padre Cícero, santo dos nordestinos onde quer que estejam, acredito em tua misericórdia e sei que vou receber a graça pedida; assim, sensibilizado pelo gesto de compreensão e caridade que irás dar à minha causa, só me resta agradecer-te, pedindo a Deus todo poderoso para aumentar a tua luz, a tua força e o teu poder, para deles utilizares em benefício de nossos irmãos necessitados".

À BAIANA MARIA DA PENHA

"Minha queria Maria da Penha, espírito de luz e de amor, dai-me a força de suportar as dores com resignação, tornai-me

dócil aos vossos conselhos; inspirai-me a paciência e a submissão; livrai-me de toda idéia de orgulho e egoísmo; dai-me a força para resistir aos meus maus instintos. A vós, que tendes por missão assistir os desgraçados, tomai-me sob vossa proteção, porque em vós deposito toda fé, toda esperança".

PRECE DE CÁRITAS

"Deus, nosso Pai, que sois todo poder e bondade, dai a força àquele que passa pela provação, dai luz àquele que procura a verdade, ponde no coração do homem a compaixão e a caridade. Deus! Dai ao viajor a estrela guia, ao aflito a consolação, ao doente o repouso. Pai! Dai ao culpado o arrependimento, ao espírito a verdade, à criança o guia, ao órfão o pai. Senhor! Que a vossa bondade se estenda sobre tudo o que criastes. Piedade, Senhor, para aqueles que vos não conhecem, esperança para aqueles que sofrem. Que vossa bondade permita aos Espíritos consoladores derramarem por toda parte a paz, a esperança e a fé.

Deus! Um raio, uma faísca do vosso amor pode abrasar a terra; deixai-nos beber nas fontes dessa bondade fecunda e infinita e todas as lágrimas secarão, todas as dores se acalmarão. Um só coração, um só pensamento subirá até Vós, como um grito de reconhecimento e de amor. Como Moisés sobre a montanha, nós vos esperamos com os braços abertos. Oh, Poder! Oh, Bondade! Oh, Beleza! Oh, Perfeição! E queremos de alguma sorte, merecer vossa misericórdia. Deus! Dai-nos a força de ajudar o progresso, afim de subirmos até vós; dai-nos a caridade pura, dai-nos a fé e a razão; dai-nos a simplicidade que fará de nossas almas o espelho onde se deve refletir vossa Imagem".

A ROSINHA

Em uma cidade do Interior, onde eram frequentes os rodeios, havia um centro umbandista, cuja corrente principal

invocada nos trabalhos normais era a dos boiadeiros. Certa vez, conversando com uma entidade incorporada, o "Zé da Boiada", perguntaram-lhe de sua vida na Terra. Ele contou: "Eu era vaqueiro e na fazenda onde trabalhava, fazia de tudo: capinava o cafezal, cortava cana, catava algodão, café e cuidava do gado, o que mais eu gostava de fazer. Daí, o meu apelido de "Zé da Boiada". Morri jovem e de forma estúpida. Eu namorava a Rosinha, caipirinha bonita e seu nome, vinha do fato de gostar de usar uma rosa nos cabelos. Rosinha, simples e ingênua, sempre passeava na cidade, aos domingos. De manhã, assistia à missa; à tarde, ia à matinê do cinema; e, à noite, ouvia a banda no coreto do jardim. Dormia na casa de uma tia e na manhã seguinte tomava a "jardineira" (espécie de ônibus da época) regressando à fazenda. Às vezes, quando não jogava futebol, eu a acompanhava. Um domingo, sem mim, Rosinha se engraçou por um "filhinho de papai", rapaz granfino da cidade e passou a desprezar-me, terminando o nosso namoro. Triste e angustiado, nada pude fazer, pois o outro era mais elegante e sedutor.

Alguns meses após, Rosinha descobriu estar grávida. O responsável simplesmente a ignorava e se afastou. Os pais dela a expulsaram de casa, pois seu procedimento fora imoral e vergonhoso. Ela rumou para a cidade, à procura de emprego, no entanto, sua situação a impedia de trabalhar. Uma mulher, dona de um bordel na Zona do Meretrício, vendo nela futura fonte de dinheiro, a recolheu, ofertando-lhe tudo o que precisava até dar à luz. Sua criança foi dada a outra família. Rosinha passou a trabalhar no prostíbulo, bebendo e satisfazendo os fregueses. Não a esqueci e certa vez, a fim de afogar as mágoas, fui até o lupanar, sem saber de sua presença lá. Bebi pelos bares e já estava meio alcoolizado, quando para lá me dirigi. Chegando, surpreso e emocionado, vi-a caminhando para o quarto com um homem. Bêbado, alucinado, ao vê-la, não contive a emoção e o impulso selvagem brotando do meu íntimo e tentei evitar o encontro dos dois. O homem que a acompanhava não aceitou minha intromissão e passamos a discutir. Cego e alucinado, puxei do facão e pretendi agredí-lo. Escutei dois estampidos de revólver e uma

leve pancada no peito e outra na cabeça. Não senti dor, mas a vista me escureceu, fui enfraquecendo e perdi os sentidos.

Acordei do lado de lá sem saber o que se passava. Após algum tempo, com a mente ainda confusa, fui assistido por outros companheiros e mais tarde compreendi toda a tragédia na qual fui vítima. Pois bem, passei então a integrar esta corrente e a trabalhar nos terreiros, para reparar erros do passado, ajudando outros irmãos necessitados. Mas, veja o curioso e interessante: Há pouco tempo, uma senhora veio me consultar, porque um de seus filhos sofria de bronquite asmática. E eu a recebi emocionado: Era a Rosinha!. . . Estava mais velha, porém conservava a beleza de outrora. Conseguira um homem que a tirara da prostituição e com ela teve dois filhos. . .".

VIBRAÇÕES NEGATIVAS

Devido a agitação das grandes cidades, onde há afluxo de gente de todas as índoles, temperamento, caráter, somos obrigados a frequentar os mais variados ambientes e a conviver com todo tipo de pessoas, boas ou más. Por isso, um problema comum generalizado é a atração de fluidos magnéticos prejudiciais, que aderem ao nosso corpo astral e nos ocasiona os mais diversos sintomas desagradáveis: nervosismo, sonolência, medo, mau estar, explosões de cólera, choro fácil, incompreensões, cansaços, pontadas agudas no corpo, instabilidade emocional e uma série de contratempos, sem explicação normal.

Se notar que está carregado de maus fluidos, faça o seguinte: Compre sal grosso e ponha uns quatro punhados em uma vasilha e encha-a de água. Acenda uma vela para o seu anjo de guarda e peça-lhe proteção e orientação. Tome seu banho normal de higiene com sabonete. Após, vá banhando-se com a água salgada, derramando-a por todo o corpo, mas do pescoço para baixo. Não molhe a cabeça. Procure permanecer em cima do ralo, para que a água caída se escoe mais rapidamente. Enquanto estiver se banhando, diga as seguintes palavras: "Com esta

água estou retirando todo mau fluido e vibrações negativas que porventura se apegaram ao meu corpo. Peço aos meus guias e protetores que com suas intervenções benéficas, me ajudem a purificar os meus corpos astral e físico, para ficarem limpos e isentos de todas as conseqüências desagradáveis, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo".

Tome três banhos na semana: Se for homem, às 3ªs, 5ªs feiras e aos sábados; se, mulher, às 2ªs, 4ªs e 6ªs feiras. Aos domingos, tanto um como outra.

Desejando proteção até o dia seguinte, não se enxugue. Deixe o sal no corpo. Se pretender apenas limpar-se das influências negativas das baixas vibrações, entre de novo no chuveiro e, com um banho rápido, tire o sal do corpo.

Durante os dias seguintes, após ter tomado os três banhos, observe se sua situação melhorou ou piorou. Se melhorou, indica que você tinha apenas fluidos negativos. Se piorou, é sinal de haver algo mais grave: mediunidade não desenvolvida, trabalho de magia negativa, encosto de espíritos, enfermidades escondidas, indisposição por preguiça, falta de vontade própria, inveja de alguém, etc., sendo aconselhável consultar um baiano, preto-velho, caboclo ou outra qualquer entidade incorporada, para descobrir a causa do problema e tratá-lo espiritualmente. (Conselho de um baiano incorporado).

DESCARREGO COM PÓLVORA

Quando uma pessoa está muito carregada de maus fluidos ou assediada por espíritos malévolos, necessitando de uma forte descarga, é utilizado o descarrego através da pólvora, uma espécie de tratamento de choque. Para isso, são necessárias duas pessoas. Adquire-se nas casas especializadas de artigos de Umbanda, três ou quatro cartuchos de pólvora. Em um salão de cimento, terra batida ou de tijolos, coloca-se quem vai ser descarregado de pé ou sentado sobre uma banqueta ou tamborete, caso não possa permanecer de pé, e em torno dele, a uma distância de

meio metro, faz-se um círculo com a pólvora, deixando à sua frente uma abertura de meio metro, em forma de ponta de flecha. O paciente fica de frente para a abertura. Desenha-se ao lado, fora do círculo, uma estrela de seis pontas (igual ao símbolo da Antarctica) e sobre ela põe-se um copo com água e um pouco de sal grosso. Tudo pronto, o que estiver de fora põe fogo na pólvora, por trás do paciente, usando para isso uma folha de papel, o qual é aceso com fósforo. Nesse momento, ambos se concentram firmemente, fazendo uma curta prece. É necessário muito cuidado e muita concentração. Não se deve pôr duas ou mais pessoas dentro do círculo. Feito isso, pega-se o copo com a água e o sal e joga-se sobre o círculo, limpando-o com um pano.

CARMA – LEI DE CAUSA E EFEITO

Há muito tempo atrás, fui a um famoso terreiro com um problema de saúde. Na gira dos erês, consultei um deles. Queria saber se o meu caso era espiritual ou material. Como não me esclarecesse convenientemente, passei a discutir com ele. O dirigente do terreiro, vendo o desentendimento, perguntou o que se passava. Eu lhe expliquei. Ele, então, parece-me, também com uma criança incorporada, apenas disse-me: "Prá que você quer saber? Esse problema seu não tem solução e você só terá três anos de vida. . .".

Saí incontinenti. Não me assustei no primeiro ano. Entretanto, apesar de ir depois a diversos terreiros, não consegui resolver o problema. Isso começou a amedrontar-me. Ensinaram-me uma porção de trabalhos, mas nenhum dava certo. Até que fui a um centro e conversei com um Baiano incorporado. Expus o caso e ele, no seu pitoresco linguajar nordestino, deu-me uma admirável lição. Leiam o que disse:

— "Existe a lei de causa e efeito, ou seja, a lei do "Colhe-se o que se plantou" da qual ninguém foge. Porém, não é uma lei dura, rígida, rigorosa, "olho por olho, dente por dente", pois se fosse implacável, não haveria razão de existirem a medicina, a

religião, a Umbanda e outros processos de cura, porque nada se poderia fazer ante uma lei imutável e intransigente. A criatura nada teria a fazer e perderia o ânimo, pois tudo já estaria escrito. Se alguém é devedor, suponhamos, por um crime cometido na vida anterior não terá de ser morto para pagá-lo. O devedor pode saldar a dívida de outra forma: trabalhando e sacrificando-se por seus semelhantes, praticando a caridade, consertando o que danificou, mudando a conduta negativa. Se fizer isso, não haverá mais razão de sofrer da mesma forma, pois Deus não castiga, mas oferece oportunidade de regeneração. Pode pagar o débito com boas ações, porque aí haverá crédito com que pagar. Até a morte pode ser prorrogada, sabia? Suponhamos uma pessoa ter de morrer aos sessenta anos de idade. Ela pode pedir aos "Senhores do Carma" que torne sem efeito, se houver, o compromisso assumido antes de encarnar-se, pelo qual viveria até os 60, e lhe dê mais uns vinte. Em troca, porém, deve oferecer, prometer, que nesses 20 anos dados a mais, a pessoa vai dedicar-se ao bem dos outros irmãos. Se ela assim proceder, tudo bem; se não, na próxima encarnação lhe será descontado esse tempo dado a mais nesta vida.

No seu caso, pode ficar tranqüilo. Você não vai desencarnar-se tão cedo, como disseram. Mas trate de trabalhar em benefício de seus irmãos carentes, porque você não é santo nem anjo, mas criatura devedora do passado. Não que seja totalmente mau, mas porque, com raras exceções, todos somos ignorantes, levianos e imperfeitos. Quanto ao seu problema você mesmo vai resolvê-lo, através do estudo, pesquisa, esforço, vontade de aprender e, acima de tudo, das orientações que o seu anjo da guarda lhe transmitirá por intuição. Não é isso o que você deseja? Aprender para ensinar a outros? Vá em paz e que o Senhor do Bonfim o abençoe".

Agradeci e afastei-me admirado, surpreso e perplexo com a instrução do Baiano. Mais tarde, estudando Gnose, li a mesma preleção. Há um fundo de verdade nessa doutrina. A prova disso é que eu mesmo resolvi o problema e continuo vivo até hoje, embora tenham se passado mais de vinte anos. . .

Nota: Muita gente supõe que a morte, quando chega, não avisa ninguém. Mas, segundo Mentores espirituais, todos temos a intuição da hora em que devemos regressar ao mundo espiritual, porém, raras pessoas conseguem se conscientizar desse fato. Isso acontece, porque a maioria se preocupa demasiadamente com os problemas materiais, não dando muita atenção ao aviso, confundindo-o com pensamentos corriqueiros que, momentaneamente, nos assaltam a mente, desaparecendo em seguida. Conhecemos e lemos a biografia de tanta gente que sabia o dia do seu falecimento, o que realmente ocorreu.

CURA PELO JEGUE

Parece brincadeira, mas uma clínica de Birmingham, na Inglaterra, que pesquisa novos métodos de cura, adotou um modo pitoresco de curar doentes, principalmente quem sofre do coração, pressão alta, depressão ou de estresse (cansaço físico e mental). Descobriu ela que o simples fato de se acariciar um jumento (jegue), durante algum tempo, reduz a pressão sanguínea, acalma e diminui o estresse. . .

Tal fato, aliás, não revela nenhum segredo, pois, tanto os espiritualistas, magos, guias umbandistas e mesmo muitos médicos ingleses sabem que todo animal manso (cão, gato, cavalo, etc.) possui e irradia vibrações magnéticas positivas que beneficiam a quem o acaricia. Só que naquela clínica se usa o jegue. Se duvida, basta experimentar.

OBSESSÃO

O sujeito estava com uma onda desagradável de problemas financeiros, amorosos e de saúde: mal estar, nervos abalados, falta de sorte, indisposição, instabilidade emocional, pessoas e amigos evitando-o e muitos outros. Embora nunca estivesse em terreiro de Umbanda, passou a ter vontade de ir a um

deles, com o intuito de consultar um guia, pois julgava-se vítima de azares inexplicáveis, talvez conseqüência de quebrante ou inveja de algum colega de trabalho. Por sorte, conheceu um médium frequentador que o levou a uma sessão. A corrente daquele dia era a dos baianos. Lá foi ele conversar com um deles incorporado. Contou o seu drama e o baiano ouviu-o atento. Quando terminou, a entidade virou-lhe as costas, deu umas voltas ali mesmo, concentrou-se e falou ao cambone:

— Oxente! O que o bichinho tem é encosto de um "cabra" desencarnado a pouco tempo, que grudou no seu cangote, num sabe? Só que num adianta tirá o espírito, porque ele vai e depois volta, pois o bichinho é quem chama (atrai) por seu modo de vivê. . .

O cambone explicou ao consulente a causa do problema. E, dirigindo-se ao baiano incorporado, perguntou o que poderia ser feito para afastar o obsessor e solucionar o problema. A entidade, naquele seu linguajar pitoresco do nordeste (que nós acertamos para compreensão do leitor) explicou:

— Para esse espírito se afastar é necessário ter um pouco de paciência, pois os dois (consulente e obsessor) têm afinidade de pensamento e de conduta. Se afastarmos agora, pura e simplesmente, a alma obsessora não vai entender sua situação e volta a encostar-se até com mágoa e ressentimento e a situação pode até piorar. Enquanto preparamos a sua retirada definitiva, para amenizar o problema, o consulente pode fazer o seguinte. Anote aí:

– Tomar passes magnéticos com freqüência.

– Procurar elevar-se vibratoriamente, mudando seu procedimento e ajudando os semelhantes mais carentes.

– Pensar e agir sempre positivamente.

– Tomar banhos de descarga purificadores para afastar vibrações negativas.

– Manter sempre perto de si, sobre um móvel, um copo com água e sal grosso, trocando-a no final do dia e jogando-a, se possível, em água corrente.

– Pedir a proteção do Arcanjo Miguel, que é o guardião das almas.

– Carregar sempre consigo, para onde for, três pedrinhas de sal grosso ou três pequenos dentes de alho, jogando-os fora a cada três dias.

– Orar pelo espírito que o obsedia, demonstrando-lhe amor e carinho.

Depois, sentindo-se melhor, volte ao terreiro porque é médium e precisa desenvolver-se.

O sujeito recebeu o papel, onde fora anotado o que deveria fazer e foi-se embora. Pouco tempo depois, voltou bem melhor. O baiano, o mesmo que o atendeu a vez passada, observou-o e disse:

— O obsessor já se retirou. Um outro espírito de luz o esclareceu e o levou para um lugar no mundo espiritual. Agora, você vai tomar alguns banhos, mas com arruda, alecrim e guiné com sal grosso, para retirar restos de fluidos que ficaram e estará pronto para se desenvolver e incorporar um companheiro meu que o espera. . .

Nota: A obsessão resulta do fato de um espírito desencarnado encostar-se em uma pessoa, atraído por afinidades individuais, isto é, pensamentos e ações idênticas entre ambos, transmitindo o obsessor à vítima todos os sintomas doentios de que é portador, além de suas idéias incorretas. Nem sempre se pode afastá-lo pura e simplesmente, porque, não tendo aonde ir nem quem o ampare, ele volta e se apega novamente à mesma pessoa, por haver concordância de idéias e ações.

As medidas indicadas para o caso aqui relatado servem também para outros casos de obsessão ou encosto espiritual, quando ainda não houver possibilidade de afastamento do espírito obsessor na ocasião, por algum motivo. Qualquer um que se enquadre no mesmo problema, poderá servir-se das normas ensinadas pelo guia baiano, que atenuarão os efeitos desagradáveis da transmissão de fluidos negativos até o seu afastamento definitivo.

BANHOS DE DESCARGA

Se você sente estar no baixo astral, ou seja, estar em fase crítica, desagradável, azarado, você está precisando de uns bons banhos de descarga. Os banhos de descarga ou de defesa, muito comuns na Umbanda, devem ser preparados escolhendo-se 1, 3, 5 ou 7 ervas apropriadas para descarregar maus fluidos e vibrações negativas aderidas aos corpos astral e físico. Põe-se as ervas em uma vasilha e ferve-se aproximadamente 2 ou 3 litros de água em separado. A seguir, despeja-se a água fervente no recipiente onde estão as ervas, tapando-o após, para haver infusão. Deixa-se esfriar, adicionando depois um pouco de água fria.

Toma-se primeiramente um bano de higiene com sabonete. Coam-se as ervas, passando a água em uma peneira bem fina e a seguir toma-se o banho de descarga, derramando o líquido pelo corpo, sem banhar a cabeça. É do pescoço para baixo. A água deve escorrer direta para o ralo. Se não tiver banheiro, deve-se aparar a água escorrida em uma bacia, jogando-a depois em água corrente (rio, córrego, riacho, etc.). Os restos das ervas, com as quais se fez a infusão, podem ser jogadas no lixo.

Os banhos podem ser tomados uma, duas ou três vezes por semana, dependendo da situação de cada um. Se tiver muito carregado três banhos por semana é bom. Se não, apenas um banho a cada sete dias é o suficiente. É de bom alvitre, entretanto, observar o estado em que se encontra. Veja abaixo com quem você tem mais simpatia e escolha as ervas por eles indicadas:

Indicadas pelos Boiadeiros

Arruda, alecrim, alfazema, guiné, espada-de-São Jorge, comigo-ninguém-pode, levante, mangerição, quebra-pedra, erva cidreira, samambaia, salsa, folhas de laranjeira, de café, de algodão, cipós diversos, araçá do campo, amoreira, casca de cedro, rosas, etc. . .

Indicadas pelos Baianos

Arruda, alecrim, guiné, cravos, rosas, folha de coqueiro, lírios brancos, lágrimas de Nossa Senhora, alfazema, jasmim, hortelã, aroeira, anis, angélica, palma de São José, gergelim, arrebenta-cavalo, louro, salsa e outros.

As mulheres não devem incluir alfazema nos banhos, pois essa erva, segundo dizem, atrai as mulheres e afasta os homens; em compensação, não é bom os homens incluírem o alecrim, que atrai os homens e afasta as mulheres.

Um outro pormenor se nota com referência a cor das pétalas de rosas: as cor-de-rosa atraem o amor; as vermelhas ou cor de sangue despertam fortes paixões; as amarelas fazem brotar idéias e pensamentos instrutivos; as brancas predispõem à paz, à concentração, à espiritualidade.

AS OFERENDAS

— "Se os baianos e boiadeiros não têm corpo como nós, por que se lhes dão comida e bebida, se não podem comer nem beber?" — Eis uma pergunta constantemente ouvida. Vamos explicar: A Umbanda se utiliza de rituais e práticas tidas por supersticiosas, mas por trás dos quais se escondem verdades científicas e espirituais. Se a Umbanda é científica também, vamos tentar explicar cientificamente esta questão. Analisemos o assunto: Realmente, do ponto de vista material, baianos e boiadeiros, não tendo corpo físico como o nosso, não necessitam do alimento denso; porém, é de senso geral possuírem um corpo astral, espécie de molde perispiritual, composto de substância semifísica, semi-espiritual, dando-lhes consistência real. Se o espírito não tivesse coisa alguma própria, algo de si em si mesmo, seria vazio, o nada absoluto, coisa inexistente no Universo. Tudo é força, é vibração, é vida. Tudo o que existe materialmente é constituído de elementos atômicos. Esses elementos, que a

Química conseguiu classificar até a soma de 103, formam moléculas e estas os objetos materiais, possuindo todos vibrações e radiatividade. Deste modo, percebe-se que, lentamente, a matéria se desintegra e se desmaterializa exemplos do urânio, bário, tório, etc.. No início da formação dos mundos, a energia cósmica, conseqüência do pensamento de Deus, desce do plano divino, através dos diversos graus de condensação, até materializar-se no nosso plano. Passa da vibração mental para energia e daí para matéria. Depois, dá-se então o inverso: da matéria retorna à energia e desta para o mental, reintegrando-se na Mente Divina. Tal viagem de ida e volta se opera num tempo para nós quase infinito.

No estado físico, a matéria possui três estados: sólido, líquido e gasoso (já foram descobertos outros: irradiante, fluídico, magnético, etc.). Normalmente, a matéria passa do estado sólido para o líquido e deste para o gasoso (vide a água). Mas certas substâncias se sublimam, isto é, vão do sólido diretamente para o gasoso, sem passar pelo líquido, como a cânfora, a naftalina e outros, desprendendo ondas radiativas invisíveis e quase imperceptíveis, apenas notadas pelo forte odor. Ora, se todos os objetos desprendem radiatividade, em razão de sua constituição atômica, forçoso é crer-se emitirem volatilização como o éter, o álcool que, embora para nós pareçam não possuir forma, cor, dimensão, peso, tangência, são de fato reais, isto é, existem; para os espíritos, porém, cuja constituição astral apresenta as mesmas características, essas radiações são constatadas com todas as propriedades físicas que nós só conhecemos no estado puramente material. Resumo: o que para nós é etéreo, para eles é "sólido", pois o homem possui três corpos: o mental (espírito), o astral (perispírito) e o material. Ao morrer, apenas o corpo físico se desagrega, permanecendo os outros. Quando encarnado, ao alimentar-se de coisas materiais, ele somente utiliza a energia contida nos alimentos. Se em seis meses comer 20 quilos de alimento, ele expelirá também 20 quilos de excrementos!. . . Só que, sendo constituído de vários corpos é também alimentado por outras formas invisíveis de energia.

O espírito desencarnado, contudo, não tendo corpo denso, logicamente não necessita do alimento sólido para retirar-lhe energia, mas possuindo corpo astral é alimentado por outras fontes energéticas compatíveis à sua condição (cósmica, astral, fluídica, etc.). Assim, os espíritos mais próximos do plano material, que dele ainda não se libertaram completamente, aproveitam frequentemente a essência vibratória da comida e da bebida, que lhes oferecemos, delas apenas aspirando, sugando, absorvendo a vitalidade volatilizada dos objetos, inclusive utilizando-a na manipulação da magia astral, a qual repercute na matéria. Aliás, este procedimento não é específico da Umbanda, tendo sido adotado universalmente no espaço e no tempo, por todos os povos. A Bíblia, livro sagrado das religiões ocidentais, relata prodigamente as oferendas de comida e bebida ao deus hebraico Jeová.

DEFUMAÇÕES

DESCARREGO DE CASA

Se você perceber que sua casa está sob influências desfavoráveis, não se sentindo bem dentro dela ou havendo perturbações maléficas, sem explicação, e não desejando incomodar seu pai-de-santo, use o seguinte descarrego: Coloque dentro de meia garrafa de marafo (aguardente), um pedaço de fumo desfiado, de aproximadamente sete centímetros e em seguida adicione sal grosso. Deixe-os curtir um pouco. Após, agite-a e salpique ou esparja com o preparado os quatro cantos de cada cômodo da casa, em sentido diagonal, isto é, em forma de cruz, começando pelos fundos para a frente da casa.

Passa-se para os cômodos seguintes, obedecendo ao mesmo esquema e sempre dos fundos para a frente. Enquanto estiver descarregando, diga as seguintes palavras adequadas ao ato: "Descarrego a minha casa de todo fluido ou vibração má que ela

contenha, proveniente de mau olhado, inveja, ciúme, pensamentos negativos ou quaisquer inconvenientes que me afetem o descanso, sono ou tranqüilidade mental e espiritual. Que os guias que me assistem possam, pela radiação dos componentes deste preparado, levar todo mal que aqui contiver, para o fundo do mar".

Depois de descarregada é aconselhável defumar a casa com um defumador completo apropriado para limpeza de alguma sobra de fluidos que porventura ainda permanecer.

DESCARREGO PREVENTIVO

Se desejar prevenir seu lar contra a invasão de fluidos perturbadores, você pode usar do seguinte defumador: Adquira nas lojas de artigos de Umbanda uma caixinha de defumador e nas casas especializadas em perfumes, uma essência de algum perfume. Chegando em casa, molhe a parte de baixo do tablete do defumador com um pouco da essência escolhida e acenda-o, deixando fumegar. O odor da essência inundará o ambiente, afastando as más vibrações. Você pode escolher entre vários odores: alecrim, sândalo, rosa, almíscar, etc. . .

DEFUMAÇÃO COMPLETA

Há várias maneiras de se defumar uma casa, a fim de limpar a atmosfera astral, poluída, retirando fluidos pesados que porventura pairem sobre ela, causando perturbações de toda ordem nas afeições e no andamento normal das atividades entre os membros da família, bem como nas relações amistosas com vizinhos. Uma delas, de grande eficiência, é feita da seguinte forma: Adquira um defumador completo nas lojas de artigos de Umbanda ou faça-o você mesmo(a) se souber. Uma ou duas vezes por semana, às 18:00 horas, abra todas as portas e janelas (se morar em apartamentos, preferindo, abra apenas as janelas).

Acenda o defumador e, começando dos fundos para a frente, vá defumando os cômodos, em forma de cruz, ou seja, primeiro em um canto e depois no outro oposto, formando um "X". Ao defumar cada ângulo (canto), diga as seguintes palavras, equivalentes a uma prece: "Esta casa tem quatro cantos; cada canto tem seu santo; é Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo, a Virgem Maria e o divino Espírito Santo; que há de proteger a casa toda com seu manto". Ao dizer as palavras, faça três cruzes no ar com o defumador aceso. Ao final, coloque o defumador atrás da porta e reze um Pai Nosso e três Ave Marias. Você deixará seu lar com a aura astral renovada e isenta de vibrações negativas. Quem mora em apartamento, pode deixar o defumador perto de uma janela aberta.

OUTRA DEFUMAÇÃO DO LAR

Para defumar a casa, a fim de deixá-la livre de baixas vibrações astrais, adquira um bom defumador e com um giz branco ou pemba, desenhe no centro da casa — sala, por exemplo — o signo de Salomão (signo de Salomão é aquela estrela de seis pontas, feita com dois triângulos opostos, igual ao símbolo da Antarctica). A direita do signo (olhando-o, estando de costas para a rua) pôr uma vela acesa, oferecida ao seu guia espiritual e à esquerda, um copo com metade de água e uma colher de sal grosso dentro. No interior do signo coloque o defumador aceso em um pires ou outro recipiente, para não queimar o assoalho. Quando o defumador estiver fumegando, abra portas e janelas e diga de frente para o defumador, com fé e concentração, a seguinte prece: "Com este defumador, limpo minha casa e meu corpo fisico e astral, para que fiquem puros e protegidos contra os fluidos, influências ou interferências nocivas; que sobre eles não prevaleçam a inveja, o ciúme, o mau olhado, ódio ou vingança nem quaisquer outros malefícios de pessoas más; que daqui se afastem as vibrações indesejáveis de espíritos maus ou obsessores que pretendam fazer-me mal. Que nesta casa entrem a sorte, a saúde, o amor, reine a paz e a harmonia, e meus caminhos sejam abertos para a minha felicidade e a de todos que aqui

residem, sob a proteção de nossos guias, a quem agradeço a proteção que me derem".

Finda a prece, coloque o defumador e a vela atrás da porta. Quando o defumador terminar de queimar, pegue o copo com a água, leve-o até a porta ou portão e, de costas, jogar a água na rua, sem olhar para trás. Volte e apague o signo riscado. A vela, deixe-a consumir-se, limpando depois os restos de cera.

DEFUMADOR SOFISTICADO

Se pretender defumar e perfumar sua casa, mais precisamente a sala onde estuda, trabalha ou descansa, há um truque, se é que se possa chamar de truque, muito simples para isso. Basta fazer o seguinte: consiga um conta-gotas (desses que acompanham vidros de remédios), vá a uma casa especializada em essências e adquira um vidrinho de essência, ou de alfazema, alecrim, rosas, etc. ou, na falta desses, um vidro de perfume de Colônia. Durante o dia, à hora que quiser, com o auxílio do conta-gotas, coloque três ou quatro pingos de essência ou de perfume na lâmpada comum e acenda-a.

Sendo o cheiro também produto de vibração, tal qual a luz e o som, quando a lâmpada esquentar, desprender-se-ão ondas perfumadas, inundando toda a sala. Naturalmente, não terão efeito idêntico ao de um defumador completo queimado sobre brasas. Todavia, o aroma dar-lhe-á um ambiente limpo, agradável e perfumado, afastando cheiros e vibrações inconvenientes. NÃO MOLHE A LÂMPADA, apenas três ou quatro gotas serão suficientes se o extrato for forte e não produz efeito em lâmpadas fosforescentes.

O USO DO "MARAFO"

Por que os baianos e os boiadeiros bebem, quando incorporados? Muita gente comenta a inconveniência da aguardente

(marafo) nos trabalhos de terreiros. A inconveniência, aliás, não se relaciona ao uso da aguardente, mas ao excesso que se faz de tudo o que é útil. O mal está no abuso, na mistificação, no uso indevido com que se utilizam coisas sérias. A pólvora, que brita a pedra destinada à construção, mata quando empregada em projéteis de armas de fogo; o átomo, que gera energia atômica para o progresso, pode ser utilizada em bombas para a destruição. Até o próprio álcool, fonte energética para movimentação de motores e máquinas, abate o bebedor inveterado. . .

A bebida alcoólica tem emprego sério na Umbanda, porque tomado aos goles, em pequenas doses, proporciona excitação do médium, liberando-lhe grande quantidade de força nervosa, acumulada como reserva nos plexos nervosos, a qual é aproveitada pelos guias para poderem trabalhar no plano material. Nenhum espírito age no mundo físico, se não lhe oferecerem fluidos magnéticos volatilizados ou ectoplasma — substância invisível, sutil para nós, porém, palpável e sólida para eles — que servem como "combustível" para interferirem em nosso meio. Outrossim, quando um médium ingere pequena dose de "marafo" suas idéias e pensamentos brotam em abundância e com maior intensidade no plano astral — eis que pensamento e idéia são essências imateriais repercutindo numa dimensão mais elevada. Assim, a ação do álcool no organismo do médium é empurrar fluidos nervosos dos plexos para o seu cérebro, ampliando-lhe a disposição fisiológica magnética e oferecendo ao guia uma mente bastante vibratória; contudo, nenhum efeito prejudicial ou desagradável deve ocasionar ao médium.

Isso não quer dizer seja o álcool necessário, indispensável nos trabalhos. Há povos que não bebem: as crianças, as sereias, os caboclos de Oxalá, os de Ogum, do Oriente, etc. . . Entretanto, há falanges que não dispensam um trago: pretos-velhos, exus, caboclos de Oxossi, marinheiros, baianos e boiadeiros.

O dirigente da sessão, pode no início, condicionar os guias e protetores que lá irão trabalhar, a não beberem. Os espíritos baixam, trabalham e não pedem bebida. Porém, se se acostumar, a dar-lhes de beber, eles, logicamente, sentirão falta do marafo,

mesmo porque é uma lembrança instintiva depositada no seu inconsciente.

Por isso nunca deve se dar em excesso. O coité cheio deve bastar para dez ou mais.

OFERENDA À CORRENTE BAIANA

Para pedir proteção ou auxílio da corrente baiana, geralmente o devoto vai às tendas de Umbanda, onde terá facilidade de conversar com o espírito de um baiano. Logicamente, o baiano que for consultado, terá bastante êxito, se foi catimbozeiro ou babalaô, quando em vida. Se não desejar, não puder ir ao terreiro, se acaso for pedir em benefício de outra pessoa conhecida, amiga ou para si mesmo, faça o que segue:

Vá a um canto qualquer de mata, campo, caminho, estrada, terreno baldio, debaixo de árvore longe da cidade ou qualquer local retirado e faça a prece do Senhor do Bonfim, esta:

"Meu Senhor do Bonfim, acho-me em tua presença, humilhando-me de todo coração, para receber de ti as graças que me quiseres dispensar, através da corrente dos baianos, seus fervorosos devotos. Perdoa-me, Senhor, todas as faltas que porventura tenha cometido por pensamentos, palavras e obras e faze-me forte para vencer todas as tentações dos inimigos de minha alma, permitindo que a corrente baiana venha em meu auxílio.

Meu Senhor do Bonfim. Tu que és o anjo consolador de nossas almas, eu te peço e te rogo ajudar-me nos dias difíceis e sustentar-me em teus braços fortes e poderosos, para que eu ande em paz contigo e com Deus. Portanto, meu senhor do Bonfim, tu és o santo de maior poder na Terra; livra a minha casa e as pessoas que a habitam de todo mal. Tu, Senhor, és o meu bom Pastor. Nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos e guiame por águas tranqüilas. Assim seja. Ofereço esta prece à corrente baiana, de quem solicito uma graça, esperando ser atendido. Para tanto, como prova de minha fé e confiança, ofereço

também este presente, pedindo que aceitem por ser dado de bom coração".

A seguir, abra uma toalha branca de bordas rendadas, no chão e sobre ela coloque uma garrafa de aguardente (marafo), um côco, que se fura na hora e se deixa escorrer um pouco d'água na toalha. (Se preferir, pode ser um côco com pinga dentro ou batida de côco), um alguidar novo, no qual se põe um pedaço de carne seca com farinha de mandioca, derrama-se uma garrafinha de azeite de dendê e uma de pimenta por cima. Feito isso, peça o que quiser. Retire-se com fé e esperança, que você vai receber a graça que pedir.

OUTRA PARA OS BAIANOS

Para o povo ou corrente dos baianos, a oferenda pode ser feita em qualquer lugar, menos dentro de casa e dos cemitérios. Os ingredientes ou material componentes da oferenda, em princípio, são os seguintes: 1 alguidar de barro pequeno, 400 gramas (aproximadamente) de carne seca (jabá), mais ou menos meio quilo de farinha de mandioca, pedaços de abóbora cozida, 1 côco partido ao meio, 1 garrafinha de azeite de dendê, 1 buquê de flores (qualquer uma), 1 garrafa de batida de côco, 1 rapadura pequena, 7 velas brancas e 1 toalha branca.

Antes de escolher o lugar, ferva a carne seca para tirar-lhe o sal e cozinhe a abóbora em água fervente. Depois, levando o material acima, vá ao local escolhido. Com a toalha, forre o chão previamente limpo, deposite o alguidar no centro dela, derrame a farinha de mandioca e despeje sobre a farinha a garrafinha de azeite de dendê e os pedaços de carne seca, mexendo-os com uma colher de pau até fazer uma farofa amarelada e soltinha. Ponha agora os pedaços de abóbora cozidos na farofa e, de cada lado do alguidar, coloque as duas partes do côco partido, a garrafa de batida aberta, o buquê de flores, a rapadura e acenda as velas fora da toalha, mas ao redor dela. Faça seus pedidos e vá embora.

OFERTA AOS BOIADEIROS

(Para resolução de negócios encrencados, compra e venda de objetos, animais, veículos, imóveis, móveis, materiais, etc.).

Material: 1 lenço para pescoço grande, 4 velas brancas, 1 garrafa de pinga (marafo), 1 maço de cigarros (ou se preferir, um pedaço de fumo), 1 caixa de fósforos, 1 laço de couro de, no mínimo, um metro de comprimento, 1 alguidar, um pouco de farinha de mandioca, um pedaço de lingüiça e uma garrafinha de azeite de dendê. (Se o negócio for de grande interesse e muito lucrativo, pode-se juntar à oferta, 1 chifre de boi, um sabonete e um vidro de perfume de alfazema).

Modo de deitar a oferenda: Em uma campina, pasto ou à beira de uma estrada que não seja asfaltada, estenda o lenço de pescoço no chão. Acenda, nas quatro pontas do lenço, mas de modo que fiquem fora dele, as quatro velas brancas. Abra a garrafa de aguardente (pinga, marafo), derrame um pouco sobre o lenço, dizendo: "Saravá, "Seu" Boiadeiro, é para o senhor este pequeno presente". Coloque a garrafa sobre o lenço. Se levou maço de cigarros, abra-o, tire um acenda-o, dê uma baforada e ponha-o em cima da caixa de fósforos, que deverá estar semi-aberta, com as cabeças dos palitos aparecendo. Se for pedaço de fumo, deixe-o sobre a caixa de fósforos semi-aberta. Coloque agora, no centro do lenço, o alguidar, despeje dentro dele a farinha de mandioca e derrame por cima desta o conteúdo todo da garrafinha de azeite de dendê. Coloque o pedaço de lingüiça dentro.

Faça-lhe uma prece que você conheça e peça que ele lhe dê força para resolver o problema ou realizar o negócio que pretende fazer (comprar ou vender alguma coisa ou embaraçar o negócio de outro, se ele estiver prejudicando). Pode ser feito às 12:00 ou às 18:00 horas, de preferência, em uma segunda-feira.

OUTRA PARA OS BOIADEIROS

Para a Corrente dos Boiadeiros, caso queira a ajuda deles em casos difíceis, você poderá fazer a seguinte oferenda: Consiga um chifre de boi, 3 copos ou vasilhas feitos de chifre, 3 laços de couro pequenos, 2 garrafas de aguardente (pinga), uma de vinho doce, 3 maços de cigarros, 3 caixas de fósforos, 1 pano de cor azul grande, 1 alguidar, um pouco de brilhantina para cabelo, 2 pedaços de fumo, 3 pedaços de fitas finas de cor azul, branca e rosa, 3 sabonetes, 3 toalhas de rosto pequenas, 3 pentezinhos coloridos, 3 lenços de vaqueiros (daqueles que se usam no pescoço) de cor vermelha, azul e verde, 3 espelhinhos, 3 carteirinhas de homem e 3 vidros de Colônia de Alfazema.

O local para despacho é pasto, curral ou campo. Antes, porém, de ir ao local (ou pode ser feito na hora), prepare o seguinte guisado: Coloque 3 colheres de azeite de dendê no alguidar, 1 quilo de farinha de mandioca, 1 pedaço de lingüiça, um punhado de pimenta-do-reino, 3 pimentas malaguetas e 3 pedaços de carne seca (jabá). Ponha um pouco de azeite de dendê sobre a farofa. Tudo pronto, vá ao pasto, campo, curral e forre o local escolhido. Ponha no centro o alguidar e ao lado, cercando-o, o chifre, os três copos, as duas garrafas de pinga e a de vinho abertas, os maços de cigarros, as caixas de fósforos, os sabonetes, as toalhas, os pentes, os lenços, os espelhinhos, as carteirinhas e os perfumes. Passe um pouco de brilhantina nos laços de couro e deposite-os no pano arriado. Pegue os três pedaços de fumo e faça um laço em cada um deles com as fitas, colocando-os também no pano. Peça-lhes a ajuda que necessita na resolução de algum problema difícil e complexo e vá embora. (os copos ou vasilhas, podem ser de vidro).

MAIS UMA AOS BOIADEIROS

Para agradar os boiadeiros, faça um doce de abóbora com côco e ponha-o em tigelinhas brancas. Em separado, faça um guisado com folhas novas de abobrinha e um virado de feijão preto com farinha, pondo-os em um pequeno alguidar. Com esses alimentos, vá a um campo, pasto, curral, beira de lago ou de nascente de água e deposite-os, tigelinhas e alguidar, no chão, e ao seu lado uma garrafa de pinga aberta. Em cada tigelinha coloque uma flor. Reze um Pai Nosso e uma Ave Maria, peça o que quiser e retire-se.

PONTOS DE BAIANOS

Bahia, Oh! África
vem cá nos ajudar
força baiana, força africana
força divina, vem cá, vem cá.

– o –

Me chamaram de macumbeiro
não sou macumbeiro, não
Eu sou o "seu" João Grande
que veio lá do sertão!
Salve o povo da Bahia
salve o povo do sertão!

– o –

Na Bahia tem, vou mandar buscar
lampião de vidro, oh! Siá dona
para clarear.

– o –

Baiana da saia rendada
seu tabuleiro tem acarajé
a baiana está requebrando
quando dança no seu congá

vem, baiana, baiana
de nosso Senhor do Bonfim
Vem baiana, peça à Oxalá por mim.

– o –

Oi, na Bahia, ninguém pode com o baiano
Quebra côco, rebenta sapucaia
quero ver quem pode mais
Não há casa na Bahia,
que não tem seu patuá
não há mesa na Bahia
que não tem seu vatapá.

– o –

Eu sinto uma dor no peito
e outra no coração
de ver a baianada
dançar de pé no chão.

– o –

Se ele é baiano,
agora que eu quero ver
dançar catira no azeite de dendê
eu quero ver os baianos de Aruanda
trabalharem na Umbanda
prá Quimbanda não vencer.

– o –

Quando eu cheguei da Bahia
estrada eu não via
em cada encruza que eu passava
uma vela eu acendia.

– o –

Oh! Meu Senhor do Bonfim
valei-me São Salvador
vamos saravá esta gira
que o povo da Bahia chegou.
Chegou, chegou, Bahia, Bahia,
Bahia de São Salvador
quem nunca foi à Bahia
peça a Deus nosso Senhor, nosso Senhor.

– o –

Baiano, quando vem da Bahia
vem beirando a beira-mar
bota a canga no sereno
deixa a canga serenar
ê baiano da Serra da Mantiqueira
ê baiano da flor de laranjeira.

– o –

Na Bahia sim, é que tem oribí
é que tem orobô.
Pimenta da Costa, macumba, Yoiô.
Oh! Meu Senhor do Bonfim
valei-me, São Salvador,
vamos saravá a Bahia
o povo da Bahia chegou.

– o –

Eu me chamo Maria Fulô
eu trabalho nas ondas do mar
na volta que o vento vem
na volta que o vento dá.

– o –

Baiano velho, você conhece
firma seu ponto
no inimigo que merece
baiano quebra côco e serra madeira
baiano no terreiro não aceita brincadeira.
Baiano velho, você conhece
firma seu ponto
no inimigo que merece
baiano quebra côco
quebra côco na Bahia
Quero ver quebrar seu côco
antes do romper do dia.

– o –

Vem linda baiana seu orixá lhe chama
vem trazer alegria
vem mostrar prá este povo
que você é da Bahia.

– o –

Quando eu venho da Bahia,
venho trazendo o meu facão
cortar meus inimigos
e abrandar seu coração.

– o –

Mais de trezentas igrejas
é que na Bahia tem
quando chamo por baiano
baiano, por que não vem?

– o –

se ele é baiano
agora que eu quero ver
se ele é baiano
agora que eu quero ver
comer pimenta da Costa
com azeite de dendê.

– o –

Numa mão eu tenho a pemba
e na outra eu tenho a guia
numa mão eu tenho a pemba
e na outra eu tenho a guia
minha terra é muito longe
meu congá é na Bahia

– o –

Os baianos vão embora
eles vão prá sua Aruanda
abênção, meu pai
proteção prá nossa banda.

PONTOS DE BOIADEIROS

Me chamaram de boiadeiro
boiadeiro eu não sou não
eu sou tocador de gado
boiadeiro é meu patrão.

– o –

Vem lá do sertão do Amazonas
vem prá saravar neste terreiro
boiadeiro, chapéu de couro
quando chega nesta banda

vem prá saravá o congá
toma bênção de Oxalá
sou da Mina de Santê
Muquera, muquera é quá
olha eu, olha eu,
muquera, muquera é quá.

– o –

Sambei, sambei, sambei
até de madrugada
acabou o samba agora
vou rever minha boiada.

– o –

A menina do sobrado
não penteia mais cabelo
passa o dia na janela
paquerando boiadeiro
óia, boiadeiro,
eu só gosto de samba maneiro
A menina do sobrado
me chamou para seu criado
eu mandei dizer a ela
tô vaquejando seu gado
óia, boiadeiro,
eu só gosto de samba rasgado.

– o –

A Umbanda tem mironga
boiadeiro também tem congá
saravá estrela que lhe ilumina
saravá, lindo caboclo, saravá!

– o –

Sem bebida e sem cigarro
eu fico meio zangado
Senhores da Casa Santa
respeito para ser respeitado
vamos vadear, dona sinhá
vamos vadear, meu sinhô
vamos vadear, meus camaradas
vamos vadear, minhas iaôs.

– o –

Quando a lua vai sumindo
vem raiando o sol
adeus, meus camaradas,
boiadeiro vai partindo.

– o –

Boiadeiro era menino
chorou, chorou
olha lá, "seu" boiadeiro
que você ainda é menino.

– o –

Madrugada na mata virgem
sabiá cantou no galho
eu vi um forte caboclo
fazendo o seu trabalho
boiadeiro de Lageado, ele é
boiadeiro da Jurema, ele é
vencedor de demanda, ele é
o meu protetor de fé, ele é.

– o –

Cadê aquele laço, laço de laçar meu boi
cadê aquele laço, que não sei para onde foi,
boiadeiro quem vem lá
o boiadeiro sou eu, quem vem lá?
Seu boiadeiro quem vem lá?
o boiadeiro sou eu.

– o –

"Seu" boiadeiro cadê sua boiada
sua boiada ficou lá em Belém
chapéu de couro ficou lá também
"seu" boiadeiro, sem boiada não é ninguém.

– o –

Sou boiadeiro do chapadão
nunca neguei meu natural
criei-me em águas claras
meu nome é original
sou sambador firme no pé
gosto de um bom sambagola
fico meio atravessado
quando o ogâ se embola.

– o –

"Seu" boiadeiro aqui choveu
choveu, choveu, que água rolou
foi tanta água que caiu na aldeia,
boiadeiro, foi tanta água que meu boi nadou.

– o –

Quando nesta casa entrei
louvei Maria, louvei o babalaô
louvei Maria, louvei Oxalá

louvei Maria, louvei os santos
louvei, Maria, louvei o congá,
louvei Maria, louvei o dono da casa
louvei Maria.

– o –

Seu boiadeiro também viu
mata gemer
seu boiadeiro também viu
coral piar
seu boiadeiro quando chega do sertão
traz sua faca, laço e chapéu,
mas vem sempre de pé no chão.

– o –

O seu laço é forte
seu bastão toca boiada
João Boiadeiro é meu irmão
irmãozinho e camarada.

– o –

Bendito, louvado seja,
por Deus sempre seja louvado
Bendito e louvado seja
seja por Deus abençoado
esta casa tem quatro cantos
cada canto tem um santo
Bendito e louvado seja
o Divino Espírito Santo.

– o –

Cadê o laço que eu deixei no toco
prá amarrar língua de macumbeiro

ôi, pega a vassoura e varre
a demanda que está aqui dentro.

– o –

Não nego meu natural
só sei mesmo andar descalço
se o samba esquenta não me aperto
eu nunca piso em falso.

– o –

Vim passeando pelo rio das Contas
vim passeando por aquela rua
olha como é lindo
ver boiadeiro no clarão da lua.

– o –

Quando a lua vai sumindo
o sol vem rompendo a aurora
adeus, camarada, adeus
boiadeiro vai embora.

– o –

Adeus, rolinha, rolinha fogo apagou
adeus, rolinha, camarada, eu já me vou.

– o –

COMIDAS TÍPICAS DE BAIANOS

ACARAJÉ

Ingredientes: Feijão fradinho, cebola, sal e azeite de dendê

Modo de fazer: Deixar o feijão de molho em água, de um dia para o outro, para amolecer a casca. Estando mole, retira-se a casca e passa-se na máquina de moer. A seguir, rala-se a cebola, adicionando sal a gosto e junta-se tudo numa vasilha (o feijão e a cebola), batendo bem com uma colher de pau até formar um creme branco. Esquentar bem o azeite de dendê e pô-lo às colheradas na mistura, levando-a ao fogo até ficar corada. Serve-se quente com molho de pimenta ou puro. Para ficar mais saboroso, pode serví-lo com molho de camarão.

CARURU À BAIANA

Ingredientes: Quiabo, alho, óleo nacional, azeite estrangeiro, azeite de dendê, camarões secos, tomate, sal, cebola, salsinha (cheiro verde), farinha de mandioca e pimenta-do-reino.

Modo de preparar: Na véspera, descasque os camarões secos, retirando-lhes as cabeças, pondo-as de lado e deixando o restante de molho. Pegue as cabeças e ponha no forno para torrar. Após estarem torradas, passe-as na máquina de moer, peneire o pó e guarde-o. Apanhe agora os quiabos, corte-os em rodelas, pondo-os de molho na água, com algumas gotas de limão. A seguir, pique bastante salsinha, cebola, tomate e amasse três dentes de alho e junte uma pitada de pimenta-do-reino fazendo um refogado e adicionando um pouco de óleo nacional e azeite estrangeiro. Em seguida, coloque o camarão que ficou de molho nesse refogado. Continuando, pegue o quiabo e ponha-o a ferver, sempre mexendo-o e despejando sobre ele o azeite de dendê e engrossando-o com o pó das cabeças que foram torradas e moídas. Para dar consistência, adicione farinha de mandioca e água até que se assemelhe a um creme. Não deixe, porém, o quiabo desmanchar-se. Acrescente então o refogado feito com o tempero e o camarão e sirva-o com arroz.

VATAPÁ

Ingredientes: 1 quilo de garoupa (peixe), 1 colher de azeite doce, 2 pimentões, pimenta malagueta a gosto, salsinha, coentro, tomates, 1 quilo de camarão fresco, 300 gramas de camarão seco, 100 gramas de castanha de caju, 200 gramas de amendoim torrado, 2 côcos, sal a gosto, farinha de arroz, 2 colheres de azeite de dendê aquecido em banho-maria para misturar o azeite que fica no fundo do vidro.

Modo de preparar: Refogue o azeite doce na panela com um pouco de cebolinha batida, e salsinha picada e, em seguida, coloque os pimentões partidos, os tomates, bem como a pimenta malagueta amassada. Refogue mais um pouco e ponha o camarão fresco, muito bem limpo, juntamente com a garoupa. Ponha água e deixe tudo cozinhar um pouco no molho que se formar. O sal, na quantidade que se queira, é adicionado agora. Depois de cozidos o peixe e o camarão, deixe-os de lado.

Em seguida, passe o amendoim, as castanhas de caju, o camarão seco e um pouco de farinha de mandioca (tudo já devidamente torrado) pela máquina de moer carne; a seguir, tire os camarões do molho juntamente com a garoupa, cortando esta última em lascas. Tire o leite dos côcos, rale-os e ponha dois copos de água fervente nos côcos ralados. Ponha o leite tirado dos côcos no molho do peixe. Se precisar, adicione mais água. O caldo formado do molho e do leite dá para fazer o vatapá. Junte esse caldo ao que foi passado na máquina e coe tudo em peneira fina. Leve ao fogo e quando estiver fervendo, vá engrossando-o com farinha de arroz até formar um creme mole. Neste creme junte as lascas do peixe preparadas antes, o camarão, o leite grosso dos côcos, voltando à panela ao fogo. Não deixe ferver o vatapá para não talhar. Só precisa ficar quente e bem misturado. Ponha-o numa tigela, derramando em cima o azeite de dendê e servindo-o bem quente. Acompanha arroz.

COMIDAS DE BOIADEIROS

FAROFA

Fazer farofa não é difícil. Há muitas maneiras de prepará-la. Eis uma das formas: Compre 250 gramas de carne seca, 1 tablete de manteiga, 2 cebolas, 3 ovos, um pouco de sal e meio quilo de farinha de mandioca. De posse desses ingredientes, um dia antes, ponha a carne seca de molho na água, mudando-a de vem em quando. No dia seguinte, ferva, escorra e pique a carne. Paralelamente, ponha a manteiga, a cebola e o sal em uma frigideira, tempere-os e coloque a carne, deixando-a fritar um pouco. Bata rapidamente os três ovos e adicione à carne, mexendo-a para que fique cozida em pedaços. Ponha então sete colheres das de sopa de farinha de mandioca e mexa até formar a farofa. Esta comida, colocada em alguídar de barro, juntamente com outros materiais, integra oferendas aos baianos, boiadeiros e exus.

FEIJÃO TROPEIRO

Uma comida típica servida nas festas de Boiadeiros é o feijão tropeiro. Para fazê-lo, aqui está a receita: Ingredientes: 1 quilo de feijão preto, 1 xícara de farinha de mandioca, 1 quilo de lingüiça, 2 ovos cozidos, tempero a gosto e meio quilo de toucinho para fazer os torresmos.

Modo de preparar: Cozinhe o feijão sem deixá-lo desmanchar-se, colocando, após, o caldo para escorrer numa peneira. Em separado, pique o toucinho, tempere-o com sal e frite-o até começar a amarelar. Frite a lingüiça com um pouco de água, numa outra panela tampada, destampando-a logo que a água secar, para que fique corada. Em meia xícara de gordura bem quente, afogue os temperos e o feijão cozido sem o caldo. Junte

a farinha e os torresmos, mexendo levemente com uma colher. Coloque-os numa travessa, enfeitando-os com fatias de ovos e rodeando-os com pedaços de lingüiça frita. Servir com couve à mineira e molho acebolado, acompanhado de arroz.

Se você o fizer para refeição, não se esqueça, porém, de dar um pouquinho para a corrente dos Boiadeiros, pondo (somente o feijão, sem o arroz) num pires, ao ar livre.

CUSCUZ DE PANELA

Para preparar um cuscuz de panela, proceda da seguinte forma: Ingredientes: 1 xícara de óleo, 50 gramas de bacon em cubinhos, 2 cebolas médias picadas, 6 tomates picados sem a pele nem as sementes, meia xícara de repolho picado em tiras finas, 1 lata de ervilhas, 1 lata de palmito picado, 4 colheres das de sopa de cheiro verde picado, 20 azeitonas verdes sem os caroços, gotas de pimenta, 400 gramas de farinha de milho, 100 gramas de farinha de mandioca, 1 xícara de leite, 1 lata pequena de sardinhas e 4 ovos cozidos.

Modo de preparar: Em uma panela, coloque o óleo e o bacon para fritar. Ponha então a cebola e os tomates, deixando cozinhar um pouco. Junte o repolho. Cozinhando o repolho, junte uma xícara de água fervente, as ervilhas, o palmito, as azeitonas, algumas gotas de pimenta e salgue-os um pouco. De lado, misture as farinhas. Daí, molhe com o leite fervente e quebre os bijus de milho. Vá molhando com o caldo restante da panela e mexa-o bem até ficar bem misturado. Vire tudo dentro da panela e torne a mexer sobre o fogo. Arrume as sardinhas em uma fôrma própria, junto com as rodelas de ovo cozido e sobre eles assente a mistura, pressionando bem. Finalmente, tire da fôrma e sirva.

Não se esqueça de ofertar um pouco aos Boiadeiros, se prepará-lo para consumo próprio.

DESMANCHE DE MAGIA NEGATIVA

O sujeito chegou-se ao baiano incorporado e disse acreditar-se vítima de algum trabalho negativo, à vista dos dissabores e azares ultimamente verificados em sua vida. Mas que, confirmado esse fato por várias tendas de Umbanda, nenhuma delas conseguia desfazer o mal-feito e perguntou por quê. O baiano pensou e respondeu:

— Realmente, há um trabalho feito contra você. Mas sou franco e vou lhe explicar: O trabalhos de magia negativa, feitos por erês traquinas e travessos ou por pombas-giras, são de difícil desmanche, porque são feitos por um conjunto deles ou delas, sob a direção de um ou de uma responsável. No seu caso, você, sofrendo as conseqüências do mal-feito, se revolta, xinga, se enerva e chega a odiar seus malfeitores, sem saber quem são e nem porque fizeram. Elas, no seu caso, foram elas, várias pombas-giras que o fizeram, a pedido de uma amante sua, de quem você abusou e abandonou, não desmancham por desforra ante seu procedimento atual. . . Para desfazer o mal há três hipóteses: 1ª – Elas mesmas, as responsáveis, desmancharem, mediante presentes, o que é difícil pela sua conduta; 2ª – Procurar o apoio dos elementais (seres da natureza) que podem anular os efeitos, mas, também, difícil, por não saber lidar com eles; 3ª – Ou então mudar o seu procedimento: ao invés de odiá-las, procurar amá-las de todo coração e rezar por elas, vibrando e mostrando seu amor sincero. Esta última, a mais fácil. Vou ensinar algumas regras. Se seguí-las, embora demore um pouco, anulará os efeitos, pois elas deixarão de alimentar os pontos de irradiação e você ficará livre, pois os fluidos se enfraquecerão. Ei-las:

– Não deixe o estômago vazio por muito tempo.

– Não alimente pensamentos negativos. Se isso ocorrer, mude-os rapidamente para os positivos.

– Tome sempre banhos de descarga.

– Defume seu lar ou local de trabalho com freqüência.

– Não se deixe abater pelo desânimo.

– Faça preces sinceras por quem o prejudica, de manhã e à noite.

Eis o modelo da prece:

"Senhor, não entendo suas leis, mas devem ser lógicas e justas, porque feitas por um Criador sábio e bondoso. Acredito que, pedindo, serei atendido, pois Jesus disse "tudo o que pedirdes em oração, crendo, o recebereis". Assim, peço, suplico, imploro que tenha piedade e perdoe a criatura que haja feito algo contra mim. Eu por minha vez, a perdôo, pois ela não sabe o que fez. Não guardo mágoa, ódio, revolta ou ressentimentos contra essa criatura, mas gostaria que ela entendesse existir uma lei de Causa e Efeito, da qual ninguém pode fugir nem modificá-la. Quer dizer, colhemos o que plantamos. A lei se cumpre. Talvez, eu mesmo, em encarnações anteriores, tenha agido pior ou igual. Se esse espírito compreender estar sujeito a essa lei, tenho certeza de que procurará desfazer o que fez contra mim, pois assim estará encurtando a pena a que está sujeito, se o Senhor não perdoá-lo. Não desejo que ele sofra, porque detesto dores, sofrimento, violência, aflições e angústias por martirizarem o ser humano. Ele pode pagar com trabalho e caridade. Se fiz o mal a alguém, que me perdoe, como eu perdôo a quem o fez contra mim. Apesar de tudo, eu o amo, estimo e lhe desejo todo o bem possível e como prova do meu amor, do meu carinho, vou agora fazer três orações e suplicaria ao Senhor, Pai Eterno, transformar essas preces em vibrações de luz, de paz, de amor e de compreensão e oferecer essas vibrações amorosas a essa criatura que fez algo contra mim. Que ela receba os fluidos benéficos que lhe envio e compreenda o erro que está cometendo e desfaça o mal-feito".

Reze então um Pai nosso, uma Ave Maria e uma Prece de Cáritas. Ao findar, agradeça a Deus e faça o sinal da cruz. Fazer estas preces duas ou três vezes por dia, até sentir-se livre do trabalho feito. Não desanime nos primeiros dias. Persista e verá o resultado.

Este procedimento serve para todos que se julgam vítimas de trabalhos de magia negativa. Aos poucos, os efeitos negativos vão diminuindo. As preces do Pai Nosso e da Ave Maria possuem grande força espiritual, porque foram consagradas pelo povo durante centenas de anos. Se não conhecer ou não saber a Prece de Cáritas, procure-a na seção de Orações, troque-a pelo Credo ou, se preferir, por outra que você conheça.

PATUÁS

PARA NÃO LHE FALTAR O PÃO

Para que não falte pão em sua casa, é só ir a uma igreja e aí conseguir uma hóstia. Pois bem, quando for ao seu trabalho, guarde-a em algum lugar onde ninguém possa vê-la. Não conte a ninguém sobre a hóstia.

PARA EVITAR PRECONCEITOS

Para evitar que lhe tenham preconceitos de cor, raça, religião, posição social ou outro, junte sete sementes de imburana e sete de fumo (sementes), colocando-as em um saquinho e carregá-lo como patuá no bolso ou na bolsa, para onde for.

CONTRA O AZAR

Para você se livrar da perseguição do azar, faça um amuleto com um dente de cravo, um de alho, um olho de cabra (semente), três pedras de sal grosso, um galho de arruda, outro de alecrim e uma imburana. Ponha tudo em um saquinho de pano virgem, de cor vermelha e use-o pendurado ao pescoço, no bolso ou pregado à roupa com um alfinete.

PARA MAU OLHADO

Para evitar olho grande, olho gordo, quebrante como se costuma chamar os efeitos nocivos de pessoas que emitem ondas de baixa vibração, através dos olhos, por cobiça, ciúme, ambição, inveja, utilize a seguinte simpatia: Em uma segunda ou sexta-feira, ponha no bolso esquerdo três dentes de alho. A cada sete dias mude os alhos e deixe-os em uma encruzilhada. A mulher pode usá-los dentro do sutiã, lado esquerdo, embrulhados em papel branco fino.

CONTRA MAUS FLUIDOS E OLHO GORDO

Para prevenir-se de maus fluidos, vibrações nocivas e mau olhado, provenientes de pessoas ou de ambientes carregados, eis mais um patuá: Consiga uma folha de louro, uma folha de arruda, uma folha de guiné, um dente de alho, um dente de cravo-da-índia, um grão de café e uma pedrinha de sal grosso e coloque-os dentro de um saquinho de pano virgem de cor vermelha. Seguindo, costurar as bordas fechando-o, pregue um barbante, ou uma corrente a ele e carregue-o pendurado ao pescoço, pregado à roupa por um alfinete ou mesmo sem alfinete ou barbante, carregando-o nos bolsos, nunca o esquecendo de usá-lo, principalmente se sair à rua.

PARA DEFESA DO LAR

Adquira um vaso grande de barro, pinte-o de branco, encha-o de terra fértil e ponha no fundo uma pedra grande de sal grosso. Feito isso, plante nele um pé de arruda, um de guiné, um de comingo-ninguém-pode, um de espada de São Jorge e um de malva. Deixe-o em um canto da casa, se possível perto da porta de entrada principal, para evitar mau olhado, inveja e perturbações. O vaso pode servir também de enfeite.

SIMPATIAS

CONTRA INIMIGOS E MAUS VIZINHOS

Aquele que tiver inimigos gratuitos ou maus vizinhos que queiram prejudicá-lo e desejar livrar-se deles, pode experimentar a seguinte simpatia: Consiga um côco de tamanho médio e tire-lhe a água; a seguir, coloque dentro dele um pouco de pólvora, sal, enxofre, cachaça e sete papeizinhos com o nome do inimigo ou do mau vizinho. Tape o côco com uma rolha de cortiça e enterre-o junto ao tronco de uma árvore próxima à sua casa, de preferência dentro do quintal, (de que quem faz a simpatia). Em seguida, acenda sete velas brancas e ofereça-as aos Sete Baianos e faça o pedido. Eles, os inimigos, vão afastar-se e deixá-lo(a) sossegado(a).

CONTRA O MAU OLHADO

Para anular os efeitos prejudiciais do mau olhado, emitido por pessoas ciumentas ou invejosas, que possam abalar a harmonia e o sossego do seu lar, faça o seguinte: Na fase da lua cheia, consiga 30 (trinta) dentes de alho branco, um carretel de linha ainda não usado e uma agulha nova e faça um colar, enfiando os dentes de alho na linha com a ajuda da agulha. Feito o colar, ponha na ponta uma medalha de São Jorge e coloque-o atrás da porta de entrada da casa. À medida que os dentes de alho forem secando, vá retirando-os e jogando no vaso sanitário e puxando a descarga (ou se preferir, jogue-os em água corrente). Quando se acabarem todos os dentes, se necessário, confeccionar novo colar, obedecendo à fase da lua, que deverá estar na cheia.

PARA LEALDADE

Se você deseja que alguém lhe devote muita lealdade, pode utilizar a seguinte simpatia ou pequeno trabalho mágico: Adquira uma garrafa de cachaça, abra-a e retire um pouquinho do líquido. Coloque dentro dela uma porção de pêlos cortados do rabo de um cachorro juntamente com sete colheres das de sopa de açúcar. Separadamente, faça uma calda grossa de açúcar queimado, adicionando-lhe um pouco de água. A seguir, levando a garrafa e o açúcar queimado, dirija-se a uma mata virgem e ponha-os na raiz de uma árvore juntos com um pedaço de papel, no qual haja escrito o pedido de lealdade da pessoa que deseja seja-lhe fiel.

PARA GANHAR MAIS DINHEIRO

Para que entre mais dinheiro em seus bolsos, aprenda a fazer esta simpatia: Pegue um prato virgem, branco e encha-o de mel. Em seguida, consiga sete moedas de maior valor e ponha dentro do prato, batendo o pé direito três vezes no chão. Agora, leve o prato para um campo e deixe-o ali, colocando ao lado de uma garrafa de batida de côco aberta, ao mesmo tempo que se diz: "Salve o povo baiano. Peço que me ajude em nome do Senhor do Bonfim, a melhorar meu dinheiro".

CONTRA O VÍCIO DA EMBRIAGUEZ

Compre um côco, tire-lhe a água e encha-o de pinga. Tampe-o bem, de modo a não deixar falhas por onde possa entrar terra. Feito isso, leve o côco para debaixo de uma palmeira que dê coquinhos (coqueiro), abra um buraco, coloque o côco nele e cubra-o com terra. A seguir, acenda uma vela amarela em cima, oferecendo-os à Corrente dos baianos, saudando a oferenda, ou

seja, batendo palmas. Dê três passos para trás, de frente à vela, vire-se e vá embora sem olhar para trás. A água do côco que foi tirada deve ser jogada em água corrente.

CONTRA DORES DE CABEÇA

Consiga um vidro vazio de boca grande (desses de sal de fruta Eno) e encha-o de água morna que esteja mais quente que fria e adicione uma colher das de sopa de sal comum de cozinha. A seguir, tape-o com um pano branco esticado na boca e amarrando ali. Feito isso, coloque o vidro com o pano voltado para baixo, pousando-o sobre diversos pontos da cabeça. No local onde sentir a água do vidro borbulhar, pare aí. Deixe o pano do vidro no lugar, enquanto sentir a água borbulhar. Quando cessar o barulho pode tirar o vidro que a dor cessou. Se precisar, pode pedir o concurso de outra pessoa para fazer a posição do vidro na cabeça. É simpatia para dores de cabeça crônicas, também.

PARA PROBLEMAS COM COLEGAS DE TRABALHO

Quem tiver problemas em seu trabalho, tais como ciúmes, invejas, fofocas, perseguições, desconsiderações, gozações, etc., faça (você ou sua esposa, mãe, parente, etc.) a seguinte simpatia: Adquira 7 pedrinhas de sal grosso, 1 dente de alho roxo e um charuto. Após adquirí-los, faça um saquinho de pano e coloque dentro dele as pedrinhas de sal e o dente de alho. Continuando, acenda o charuto, vá fumando-o (sem tragá-lo, isto é, sem encher os pulmões de fumaça) e vá pondo as cinzas no saquinho até chegar à metade do charuto. Feche o saquinho e ande com ele por sete dias, findos os quais leve-o e deixe-o em uma encruzilhada, acendendo ao lado uma vela vermelha oferecida ao Baiano "Chico da Porteira". Você vai notar que logo cessarão os problemas. Mas, se mais tarde, surgirem outros problemas, faça nova simpatia, obedecendo às instruções acima descritas.

REMÉDIOS CASEIROS

Eis alguns remédios ensinados pelos baianos e boiadeiros para a cura de algumas moléstias ou para revigorar o organismo:

CONTRA CÓLICAS MENSTRUAIS

A mulher que padecer de cólicas menstruais pode socorrer-se do seguinte expediente: Vá a uma loja de artigos de Umbanda ou encomende em um matadouro um chifre de boi. De posse dele, retire algumas lascas com a ajuda de canivete, faca, etc. e ponha-as na frigideira ou no forno para torrar. Após estarem torradas, reduza-as a pó, socando-as. Pois bem. Guarde o pé em um vidro e, mensalmente, quando sentir as dores das cólicas, faça um chá com uma porção desse pó e beba. Repetir o remédio durante sete meses até o desaparecimento das cólicas.

PARA CÁLCULOS RENAIS

Se você sofre de cálculos renais, ou seja, tem pedras nos rins, eis um bom remédio contra essa enfermidade: Junte um punhado de Pariparoba, batatinha e Erva-Tostão, Quebra Pedra, folha de Jenipapo, Douradinha, Parietária e Picão da Praia em uma vasilha. Ferva um litro de água e despeje em cima das ervas, deixando-as em infusão. Esfriando, coe o chá e passe a tomá-lo durante os sete dias de lua nova (repita o chá durante mais duas fases lunares, isto é, lua nova) até completar três vezes. Ao tomar o chá pela terceira ou quarta vez passe a urinar em um penico ou outro recipiente, verificando se as pedras estão sendo expelidas ou se desfazendo. Expelindo-as, pode parar o remédio. Caso não encontre todas as ervas, o chá pode ser feito com apenas três.

BANHO DE RELAXAMENTO

Se você possui banheira, um bom modo de relaxar-se é feito da seguinte maneira: Encha-a com água morna e ponha nela sal grosso ou mesmo sal de cozinha, para deixar a água salgada. Deixe o banheiro na penumbra, isto é, um pouco escuro e longe de qualquer barulho. Entre na água, deite-se e permaneça assim por uns quinze minutos ou mais se quiser. Você vai acalmar-se e superar a fadiga física e mental.

REVITALIZANTE SOLAR

Para revigorar o organismo, você pode preparar o seguinte revitalizador solar: Encha um litro branco ou jarra de vidro transparente com água filtrada ou mineral sem gás e deixe no sol pelo tempo que puder. À tarde, recolha o recipiente e passe a tomar meio copo ou uma xícara de água, agora energizada, três ou quatro vezes durante o dia. Faça isso sempre e terá um ótimo revigorante fácil e barato.

REVIGORANTE SEXUAL

Corte em pedacinhos três dentes de alho e coloque-os em meio copo de água, tampando-o a seguir. Deixe assim por 24 horas. No dia seguinte, coe os pedaços de alho e acrescente à água uma colher das de sopa de guaraná em pó e beba-a. Repita o preparado após, deixando os dentes de alho em meio copo de água. Faça isso diariamente e logo você estará revigorado.

TRAVESSEIRO CURATIVO

Dentre os ensinamentos ditados pelos guias há os dos travesseiros curativos. Você pode preparar o seu, enchendo-o com

folhas da erva apropriada para aliviar ou mesmo curar uma enfermidade que o aflige. Basta apanhar uma quantidade razoável da erva indicada, o suficiente para encher o travesseiro, costurando-o para fechá-lo e dormir à noite com a cabeça sobre ele. Eis algumas indicações:

Alecrim – Bom calmante, alivia dores de cabeça e afecções das vias respiratórias, contra a depressão, elimina ódios, mágoas, ressentimentos e o medo infundado.

Camomila – É usada contra insônia, neurastemia (fraqueza de nervos), revigorante das forças físicas, calmante, regulador de disfunções estomacais e alivia a tensão menstrual.

Erva Cidreira – Calmante eficaz, alivia crises nervosas, histeria, tensões e regula também distúrbios gástricos.

Erva Doce – Outro bom calmante e recomendado também contra cólicas, gases estomacais e intestinais, além de dar alívio a problemas respiratórios.

Eucalipto – Bom expectorante, calmante, indicado para distúrbios respiratórios, asma, bronquite, tosses e alivia sintomas de rinite e sinusite, proporcionando também a purificação astral do ambiente.

Guaco – Recomendado também para distúrbios respiratórios, tosses, bronquites, asma, catarro no peito, inflamações da garganta e outros problemas pulmonares e respiratórios.

Macela – contra insônia, sono perturbado e dores de cabeça.

Menta (Hortelã) – Também sedativo e indicado contra vertigens, distúrbios renais, urinários, acalma dores, purifica o fígado e alivia dores nas juntas.

Há uma variedade imensa de ervas, cujas indicações você poderá obter através de Catálogo Medicinal de Ervas.

Deve-se deixar o travesseiro ao sol a cada 15 dias ou, pelo menos, uma vez por mês.

Há firmas especializadas em fabricá-los, caso prefira adquirí-los já prontos.

IMAGENS

BAIANA MARIA DO BALAIO

BAIANO ZÉ DO CÔCO

ANTONIO DO BONFIM

BOIADEIRO A CAVALO

PAI BAIANO

BAIANA SETE SAIAS

CORISCO

CABOCLO BOIADEIRO

CANGACEIRO

MANÉ BAIANO

LAMPIÃO REI DO CANGAÇO

MARIA BONITA

REI DO CANGAÇO

JUREMA DA BAHIA

BAIANA MARIA QUITÉRIA

CHIQUINHA DA BAHIA

ZÉ BAIANO

ZÉ PELINTRA

OUTRAS OBRAS PUBLICADAS PELO AUTOR

Faça você mesmo a sua Macumbinha
Conheça a Umbanda
Aprenda a Benzer e dar passes
Magias, Mirongas e Mandingas
Segredos da Magia Popular na Umbanda
Poder Divino das Preces e Benzeduras (O)
Mediunidade e seus Problemas
Manual de Umbanda para Chefes de Terreiros
O Poder das Simpatias para alcançar Saúde, Sucesso, Felicidade e Riqueza
No Palco da Vida. . . e da Morte
Fenômenos Pseudo-Reais, Lendas – Crendices e Supertições do Povo
O Espírito das Mensagens e o Evangelho
Umbanda — Perguntas e Respostas
A Umbanda às Suas Ordens
Os Pretos Velhos
Proteja-se Pela Magia
Os Caboclos
Preces para todos os Momentos
Iemanjá
O Poder das Simpatias
Os Erês
As Almas

OBRAS A SEREM PUBLICADAS PELO AUTOR

Os Exús
Prepare-se para uma Vida Melhor
Orixás e Guias

Impresso nas oficinas da
GRÁFICA EDITORA LTDA.
Rua Lagoa Bonita, 29 (sede própria)
fone/fax: (011) 919.3892 - 962.9068
CGC. 46.295.564/0001-08